

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PROVENIENTES  
DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE E SUA  
UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO**

**Calazans Fernando Alves Caglioni  
Juliano Moura da Silva**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2014**

# **AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PROVENIENTES DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE E SUA UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**

**Calazans Fernando Alves Caglioni  
Juliano Moura da Silva**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis,  
do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau  
de **Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof. Ms. Gilberto Brondani**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Curso de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PROVENIENTES DOS  
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE E SUA UTILIZAÇÃO COMO  
FERRAMENTA DE GESTÃO**

elaborada por  
**Calazans Fernando Alves Caglioni  
Juliano Moura da Silva**

como requisito parcial para obtenção de grau de  
**Bacharel em Ciências Contábeis**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Gilberto Brondani, Ms.**  
(Presidente/Orientador)

**Bianca Bigolin Liszbinski (UFSM)**

**Daniel Pereira (UFSM)**

Santa Maria, 06 de janeiro de 2014

## **RESUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Ciências Contábeis  
Universidade Federal de Santa Maria

### **AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PROVENIENTES DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE E SUA UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**

AUTORES: CALAZANS FERNANDO ALVES CAGLIONI; JULIANO MOURA DA SILVA  
ORIENTADOR: GILBERTO BRONDANI  
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 06 de janeiro de 2014.

Durante muito tempo, a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias, mas sua função está muito além, ela deve ser utilizada como ferramenta de gestão e auxiliar os empresários com informações úteis que possibilitem conduzir o negócio de maneira eficiente. Assim, este trabalho discorre sobre quais são as informações e os subsídios fornecidos pelos escritórios de contabilidade atualmente e a sua utilidade como ferramenta de gestão, tanto na constituição, quanto na sustentabilidade econômica de micro e pequenas empresas. O estudo apresenta conceitos importantes para que profissionais contábeis e empresários sejam capazes de identificar a importância da contabilidade e dos serviços por ela prestados para o desenvolvimento sustentável e contínuo das empresas. Com relação ao enquadramento metodológico, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e bibliográfica. Além disso, na coleta dos dados foi utilizada a técnica do questionário, aplicada aos escritórios de contabilidade. O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo. Os resultados provenientes da análise dos dados coletados apontam que grande parte dos pesquisados não fornecem informações necessárias à tomada de decisões aos micros e pequenos empresários, ou porque os empresários não solicitam essas informações, ou porque o foco principal do escritório está na escrituração contábil e fiscal, e na apuração de tributos.

Palavras-chave: Gestão. Informações. Contabilidade.

## **ABSTRACT**

Completion of course work  
Accountancy Course  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ACCOUNTING INFORMATION ORIGINATED FROM ACCOUNTING OFFICES AND IT'S USE AS A MANAGING TOOL.**

AUTHOR: CALAZANS FERNANDO ALVES CAGLIONI; JULIANO MOURA DA SILVA

ORIENTADOR: GILBERTO BRONDANI

Date and Place of Defense: Santa Maria, january 06, 2014.

During much time, accounting was seen just as a system of tributary information, but its role is much more than it. It should be used as a management tool that helps businessmen with relevant information, and also it allows them to treat the business in a more effective way. So, this study expatiates on the information and also the background given by current accounting offices, and its management use, as in constitution, as in the economical sustainability of micro and small enterprises. The study presents relevant concepts for accounting professionals and entrepreneurs to know the importance of accounting and the services done by it, in order to keep the sustainable and continuous the development of the enterprises. The methodology of this study is characterized as a descriptive and bibliographical research. Furthermore, in the collection of data, it was used the questionnaire technique applied to accounting offices. This study classifies itself as a research of quantitative and qualitative nature. The results, originated from the analysis of collected data, indicate that a great extent of researches do not provide necessary information to the decision making of micro and small businessmen, or because they do not ask these information, or because the main focus of the office is in the book-keeping accounting and fiscal, and in the detection of tributes.

Keywords: Management. Information. Accounting.

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Percentual de resposta das questões 3,4 e 6.....  | 45 |
| Tabela 2 – Percentual de resposta das questões 7,8,9 e 22.....   | 46 |
| Tabela 3 – Percentual de resposta das questões 11 e 12.....  | 47 |
| Tabela 4 – Percentual de resposta das questões 20 e 21.....  | 48 |
| Tabela 5 – Grau de formação do profissional responsável pelo escritório.....   | 49 |
| Tabela 6 – Localização dos clientes dos escritórios.....   | 50 |
| Tabela 7 – Faixa percentual de fatores de dificuldade enfrentada pelos escritórios.....  | 50 |
| Tabela 8 – Percentual de escritórios que manteriam seus clientes.....  | 51 |
| Tabela 9 – Documentos que os administradores se baseiam.....   | 52 |
| Tabela 10 – Percentual de disponibilidade de serviço de contabilidade gerencial.....   | 53 |
| Tabela 11 – O papel do escritório frente às empresas.....  | 53 |
| Tabela 12 – Os fatores praticados pelas MPEs que dificultam a confecção de relatórios gerenciais.....                                | 54 |
| Tabela 13 – Os fatores praticados pelo escritório de contabilidade que dificultam a confecção de relatórios gerenciais.....          | 55 |
| Tabela 14 – Percentual de opinião dos escritórios sobre a possibilidade de administrar uma MPE sem o uso da informação contábil..... | 55 |
| Tabela 15 – Os clientes, empresários ou administradores, realmente entendem a linguagem métrica e formal da contabilidade.....       | 56 |
| Tabela 16 – Nível dos recursos utilizados para dar suporte às decisões no gerenciamento dos negócios das empresas.....               | 57 |
| Tabela 17 – Escala de serviço prestado pelo escritório de contabilidade.....   | 58 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |  |
|--------|--|
| Art.   | Artigo   |
| CFC    | Conselho Federal de Contabilidade                        |
| DARF   | Documento de Arrecadação de Receitas Federais            |
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística          |
| IFAC   | <i>International Federation of Accounting</i>            |
| MPEs   | Micro e Pequenas Empresas                                |
| NBC Ts | Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas             |
| SEBRAE | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>  | 8  |
| <b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>   | 11 |
| <b>2.1 Micro e pequenas empresas</b>                                       | 11 |
| 2.1.1 Benefícios legais para tal enquadramento                             | 12 |
| <b>2.2 Contabilidade</b>   | 13 |
| 2.2.1 Atividades contábeis em micro e pequenas empresas                    | 15 |
| 2.2.2 Objetivo das demonstrações contábeis na micro e pequena empresa      | 16 |
| 2.2.3 Benefícios da contabilidade em micro e pequenas empresas             | 18 |
| <b>2.3 Gestão organizacional e contabilidade</b>                           | 18 |
| 2.3.1 Gestão organizacional  | 18 |
| 2.3.2 Contabilidade na gestão organizacional                               | 20 |
| 2.3.3 Contabilidade como estratégia administrativa                         | 21 |
| <b>2.4 Contabilidade gerencial e financeira</b>                            | 22 |
| <b>2.5 As informações contábeis e o processo de gestão empresarial</b>     | 24 |
| 2.5.1 Definições e objetivos da informação contábil                        | 24 |
| 2.5.2 Usuários da informação contábil                                      | 25 |
| 2.5.3 Informação contábil e o processo decisório                           | 26 |
| 2.5.4 Informação contábil como instrumento de suporte a gestão             | 28 |
| 2.5.5 Adversidades das informações contábeis nas micro e pequenas empresas | 29 |
| <b>2.6 Tipos de serviços que podem ser oferecidos pela contabilidade</b>   | 30 |
| 2.6.1 Planejamento tributário  | 30 |
| 2.6.2 Auditoria externa ou independente                                    | 31 |
| 2.6.3 Auditoria interna  | 32 |
| 2.6.4 Gestão de custos   | 33 |
| 2.6.5 Perícia contábil   | 34 |
| 2.6.6 Controles internos   | 34 |
| 2.6.7 Planejamento estratégico   | 35 |
| 2.6.8 Projeção orçamentária  | 36 |
| 2.6.9 Análise e formação do preço de venda                                 | 37 |
| 2.6.10 Análise de demonstrações contábeis                                  | 38 |
| <b>3 METODOLOGIA</b>   | 40 |
| <b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>  | 46 |
| 4.1 Análise das questões SIM-NÃO   | 46 |
| 4.2 Análise das questões de múltipla escolha                               | 50 |
| 4.3 Análise das questões abertas   | 60 |
| <b>5 CONCLUSÃO</b>   | 62 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | 66 |
| <b>APÊNDICE</b>  | 70 |

# 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as micro e pequenas empresas apresentam grande importância no funcionamento da economia, em virtude da capacidade de absorção de mão de obra, da geração de renda, do número de estabelecimentos e do potencial de abertura de novos negócios. Constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio, e em uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte.

Nas atividades de comércio e serviços, conforme estudo realizado, no ano de 2001, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as micro e pequenas empresas cobrem cerca de 80% da atividade total de seu segmento, tanto em termos da receita gerada como das pessoas nele ocupadas.

Apesar da relevância e da representatividade das micro e pequenas empresas na economia brasileira, a maioria desses pequenos negócios não dispõe de um sistema de gestão estruturado e seus empresários possuem pouca ou nenhuma experiência administrativa, o que quase sempre leva a uma alta probabilidade de fechamento do empreendimento logo nos primeiros anos. Muitas vezes, por desconhecimento ou por falta de assessoria por parte de seus contadores, os pequenos empresários deixam de se beneficiar das informações geradas pela contabilidade que poderão ser de grande utilidade na gestão do negócio. Passam a tomar decisões baseadas apenas na experiência que acreditam ter e na maioria das vezes os resultados ficam longe do esperado.

Segundo pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), aproximadamente 58% das pequenas empresas fecham as portas antes de completarem cinco anos. Uma das consequências dessa elevada taxa seria a falta de informações necessárias para orientar os micro e pequenos empresários no gerenciamento de seus negócios, desde a abertura.

Então, a contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios. A amplitude das informações contábeis vai além do simples cálculo de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais. A contabilidade gerencial confecciona relatórios conforme as necessidades dos

administradores, muitas vezes utilizando como fonte de informações os dados contidos nos relatórios gerados pela contabilidade financeira, em que esses dados são transformados em uma linguagem mais concisa e clara para o administrador.

Diante deste cenário, se justifica a elaboração do presente estudo. Desse modo, o tema abordado neste trabalho baseia-se na análise das informações e dos subsídios fornecidos pelos escritórios de contabilidade de Tupanciretã/RS e sua utilização como ferramenta de gestão às micro e pequenas empresas atendidas pelos escritórios do município, no exercício de 2013.

Assim, é estabelecido o seguinte problema de pesquisa: pode-se afirmar que os escritórios de contabilidade, do município de Tupanciretã/RS, atualmente fornecem informações e subsídios que se constituem em uma ferramenta de gestão, tanto para a constituição, quanto para sustentabilidade econômica de micro e pequenas empresas?

Com o intuito de solucionar o problema de pesquisa foi disposto o seguinte objetivo geral: identificar quais são as informações e os subsídios fornecidos pelos escritórios de contabilidade atualmente e a importância de sua utilização como ferramenta de gestão, tanto na constituição, quanto na sustentabilidade econômica de micro e pequenas empresas.

Para alcançar o objetivo principal deste estudo, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: 1) avaliar se as informações geradas pela contabilidade servem de base confiável para a tomada de decisões; 2) constatar se os escritórios de contabilidade sabem da importância de repassar essas informações; 3) identificar se os principais serviços de informação para o processo decisório estão sendo realizados pelos escritórios de contabilidade; 4) verificar as principais dificuldades enfrentadas pelos escritórios de contabilidade para a confecção de relatórios e dados de análise das micro e pequenas empresas; 5) revelar a utilidade da informação contábil como requisito indispensável para viabilizar a gestão das empresas; 6) enumerar as principais informações geradas pela contabilidade e sua importância como ferramenta de gestão.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, que são: introdução, revisão bibliográfica, metodologia, análise dos resultados e conclusão. No que se refere à introdução, está descrita a parte inicial do estudo, onde consta o problema de pesquisa abordado, a justificativa da pesquisa e os objetivos gerais e específicos.

O segundo capítulo contempla a revisão bibliográfica que apresenta a abordagem teórica do estudo e que dá suporte à análise dos resultados. As partes apresentadas neste capítulo seguem a ordem dos conceitos gerais aos específicos referentes ao estudo.

Com referência ao capítulo metodologia, demonstram-se as técnicas e os métodos de pesquisas, coleta e análise dos dados utilizados no presente estudo, atendendo aos objetivos gerais e específicos.

Em relação ao quarto capítulo, análise dos resultados, encontra-se uma interpretação das informações colhidas através do questionário aplicado aos escritórios de contabilidade do município de Tupanciretã, com o intuito de responder ao problema de pesquisa proposto neste trabalho.

E por fim, a conclusão, onde apresenta-se, pelos autores, uma tomada de posição com referência aos resultados encontrados no decorrer do trabalho.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo estão amparadas todas as teorias que serviram de apoio e que fundamentaram a pesquisa, auxiliando na compreensão da análise dos resultados.

### 2.1 Micro e pequenas empresas

Não há unanimidade sobre a conceituação das micro e pequenas empresas. Existe uma variedade de critérios para a sua definição, tanto por parte da legislação específica, quanto por órgãos representativos do setor, ora baseando-se no valor do faturamento, ora no número de pessoas ocupadas, ora em ambos.

Assim, o conceito mais adequado de micro e pequena empresa é o amparado legalmente pelo Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituído pela Lei Complementar n. 123 de 14 de dezembro de 2006 e alterações, o qual foi estabelecido com intuito de facilitar os processos de tributação dessas empresas. A definição de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte está apresentada no Art. 3º da referida Lei:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A principal distinção entre microempresa e empresa de pequeno porte, segundo a Lei Complementar n. 123/2006, quanto ao seu enquadramento, está no faturamento auferido em cada ano-calendário.

No que diz respeito à forma de constituição, ambas as modalidades de portes podem ser constituídas como sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada ou empresário.

### 2.1.1 Benefícios legais para tal enquadramento

A Constituição Federal já determinava tratamento diferenciado a micro e pequena empresa, em seu artigo 179, com a finalidade de simplificar os processos e as obrigações acessórias inerentes às pessoas jurídicas:

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

Nesse sentido, posteriormente o governo estabeleceu o Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, o qual definiu diversos benefícios e facilidades exclusivas a elas. Por exemplo, essas empresas deverão comprovar a receita bruta obtida mediante apresentação do registro de vendas ou de prestação de serviços, ficando dispensadas da emissão de documento fiscal ressalvado as hipóteses de emissão obrigatória previstas pelo Comitê Gestor.

Além disso, as microempresas e as empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional, quanto à escrituração contábil, poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor.

Essa Lei trouxe também outros fatores de destaque, em seu artigo primeiro, para o tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, estabelecendo normas gerais relativas especialmente no que se refere:

- I - à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;
- II - ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias;
- III - ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

Segundo Andrade Filho (2006, p. 513), a pessoa jurídica que optar por se inscrever neste regime diferenciado terá os seguintes benefícios:

- Tributação com alíquotas mais favorecidas e progressivas, de acordo com a receita bruta auferida;
- Recolhimento unificado e centralizado de impostos e contribuições federais, com a utilização de um único DARF (DARF – SIMPLES), podendo, inclusive, incluir impostos estaduais e municipais quando existirem convênios firmados com essa finalidade;
- Dispensa da obrigatoriedade de escrituração comercial para fins fiscais, desde que mantenha em boa ordem e guarda, enquanto não decorrido o prazo decadencial e não prescritas eventuais ações, os Livros Caixa e Registro de Estoque, e todos os documentos que serviram de base para a escrituração.

## **2.2 Contabilidade**

A contabilidade surgiu da necessidade de se mensurar, acompanhar e controlar riquezas, por donos de patrimônios. Assim, o homem proprietário de patrimônio, que de posse das informações contábeis, passa a conhecer melhor sua situação econômica e financeira, dispondo de dados para assegurar tomada de decisões mais corretas.

A contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois o fenômeno patrimonial é modificado através da ação do homem. Contudo, a contabilidade utiliza os métodos quantitativos (estatística e matemática) como sua principal ferramenta.

Ainda que a contabilidade se utilize de métodos quantitativos, segundo Marion (1998), não se pode confundir a contabilidade com as ciências matemáticas (ou exatas), as quais têm por objeto as quantidades abstratas que são independentes da ação humana. Na contabilidade, as quantidades são simplesmente medidas dos fatos que ocorrem em função da ação do homem.

O ponto inicial de qualquer campo de estudo é definir os seus objetivos e os princípios que o norteiam. De acordo com Ludícibus (2000), os objetivos da contabilidade podem ser divididos em duas abordagens. A primeira abordagem considera que o objetivo da contabilidade é de fornecer um conjunto de informações básicas que, supostamente, teria que atender a todos os usuários igualmente. Enquanto a segunda alternativa, que tem sido citada pelos autores como a correta,

descreve que a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de informações específicas e diferenciadas, para cada tipo de usuário.

Para Marion (1998, p. 128) o objetivo principal da contabilidade é “o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”. Em outras palavras, a principal função da contabilidade é servir como um instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário, tendo em vista a entidade.

Uma vez estabelecidos os objetivos da contabilidade, seguem-se, os princípios e normas que delimitam o campo de atuação e aplicação dos princípios de contabilidade em certas situações. Como visto anteriormente, os objetivos consistem em apresentar informações estruturadas para os usuários, assim os conceitos básicos constituem-se em um núcleo essencial que deve guiar a profissão contábil na consecução dos seus objetivos.

Desta forma, os princípios de contabilidade brasileiros estão regulamentados no ordenamento jurídico brasileiro pela Resolução CFC nº 750, de 29 de dezembro de 1993 e alterações, que dispõe em seu Art. 3º sobre os princípios de contabilidade: “Art. 3º São Princípios de Contabilidade: o da ENTIDADE; o da CONTINUIDADE; o da OPORTUNIDADE; o do REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL; Revogado; o da COMPETÊNCIA e o da PRUDÊNCIA”.

Os princípios geralmente aceitos, segundo Marion (1998), surgiram da necessidade de apresentar uma linguagem comum para se preparar e interpretar apropriadamente os relatórios contábeis. Certamente que, se cada profissional da contabilidade elaborasse os relatórios conforme seus critérios não existiriam condições de os usuários dessas informações interpretarem adequadamente aqueles relatórios.

Assim, o relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Conforme Marion (1998), esse relatório objetiva relatar às pessoas que utilizam os dados contábeis os principais fatos registrados por aquele setor em determinado período. Entre os relatórios contábeis, exigidos por lei, os mais essenciais são as demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis, essa última terminologia preferida pelos contadores mais conservadores.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações – Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007, que alterou e revogou alguns dispositivos das Leis 6.385/76 e 6.404/76, em seu art. 176, caput:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício;
- IV - demonstração das origens e aplicações de recursos.
- IV – demonstração dos fluxos de caixa; e
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Assim sendo, a contabilidade coleta todos os dados econômicos, financeiros, mensurando-os monetariamente, segundo seus princípios, registrando-os em forma de relatórios. Com isso, torna-se um grande instrumento que auxilia a administração na tomada de decisões.

### 2.2.1 Atividades contábeis em micro e pequenas empresas

As exigências contábeis podem parecer uma sobrecarga para a micro ou pequena empresa, mas a experiência sugere que um serviço de contabilidade prestado inadequadamente pode ser um fator básico de fracasso entre elas, a verdade é que administradores precisam de informações precisas se quiserem tomar boas decisões. Todo empresário deve ter conhecimentos suficientes sobre o processo contábil, inclusive sobre demonstrativos financeiros, para poder conhecer quais métodos contábeis poderão funcionar de forma mais vantajosas em suas empresas.

O Decreto-Lei nº 9.295/46 de 27 de maio de 1946, que define as atribuições do contador:

Das atribuições profissionais:

Art.25. São considerados trabalhos técnicos da contabilidade:

- a) Organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) Escrituração dos livros contábeis obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) Perícia judiciais e extrajudiciais, revisão de balanços, e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente e periódica de escritas, regulações judiciais e extrajudiciais de avarias grossas ou comuns,

assistências aos conselhos fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais da contabilidade

A função contábil deve ser encarada como um instrumento da administração para as MPEs. Sendo assim, as funções do contador não se limitam apenas em apurar os impostos e manter a contabilidade em dia, o contador deve contribuir com todas as ferramentas necessárias para a preservação do seu patrimônio e a gestão dos negócios. Sobre isso Resnik (1991, p. 36) coloca:

Uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter os registros contábeis apropriados, precisos e atualizados, e não usá-los para administrar a empresa, a falta de um sistema eficaz de contabilidade não é apenas um problema contábil, é um problema administrativo. Sem registros e controles financeiros adequados, você não consegue compreender a empresa, fica voando e uma queda livre é quase inevitável.

Os registros contábeis contêm dados relevantes que beneficiam o processo de tomada de decisões, seus resultados subsidiam os usuários para melhor avaliar acontecimentos passados, presentes e futuros. Registros contábeis eficientes podem criar valores consideráveis, fornecendo informações a tempo e precisas sobre atividades requeridas para o sucesso das micro e pequenas empresas.

### 2.2.2 Objetivo das demonstrações contábeis na micro e pequena empresa

O que caracteriza de forma especial a micro ou pequena empresa são seus recursos limitados, uma pequena empresa não pode perder tempo tentando encontrar as soluções para problemas intrincados, não podem perder tempo com custos inúteis e infundados, que dissipam as poucas disponibilidades e bens da empresa. Sua necessidade primordial é uma administração eficiente, e para isso deve-se ter em mãos a contabilidade como uma ferramenta básica de administração. O objetivo de suas demonstrações contábeis é informar, desde o início quais produtos estão vendendo, ter ideia de onde o dinheiro está indo e de qual a disponibilidade em relação ao passivo, entender seu custo e apostar em projetos que geram lucros.

Para Longenecker; Morre; Petty (1997), a contabilidade implantada em uma pequena empresa deve preencher os seguintes objetivos:

- Deve produzir um quadro exato e completo dos resultados operacionais;
- Os registros deveriam permitir comparações rápidas de dados correntes com resultados operacionais de anos anteriores e com metas orçamentárias;
- Os registros devem fornecer demonstrativos financeiros para uso de seus administradores, bancos e credores potenciais;
- A contabilidade deve facilitar o preenchimento imediato de relatórios e declarações de impostos para órgãos governamentais normativos e de arrecadação de impostos;
- Uma contabilidade que revele fraudes, roubos, desperdícios e erros ocasionados por funcionários.

O objetivo da contabilidade na micro e pequena empresa é auxiliar o administrador com informações vitais para o conhecimento, direção e controle. Segundo Resnik (1991, p. 136), “a falta de um sistema eficaz de contabilidade na pequena empresa não é apenas um problema contábil, é um problema administrativo”. E vai além ao dizer que não é importante só ter um contador mas um contador capacitado. Para Resnik (1991, p. 143) “inquestionavelmente, bons contadores de pequenas empresas são indispensáveis. Suas contribuições para a saúde e vitalidade do negócio são infinitas, e isto você pode tomar como certo”.

A contabilidade permite as micro e pequenas empresas utilizarem as informações que são fornecidas para auxiliar o processo de tomada de decisão, procurando obter melhores resultados e aumentando a sobrevivência no mercado, além de ajudar nos controles internos, ampliando a visão dos empreendedores sobre sua organização.

Na ideia de Ludícibus (1998), com as informações levantadas, elaboradas e fornecidas pela contabilidade, a administração da empresa, através de técnicas como as análise e interpretação de balanço, auditoria, contabilidade de custos e controladoria pode tomar decisões de investimentos, financeiros, pagamento de obrigações, momento de substituição de seus ativos obsoletos, nível ideal de estoque, entre outras.

Quando um sistema eficaz de contabilidade for utilizado e funcionar eficientemente, a micro ou pequena empresa terá dado um grande passo para não

apenas compreender o que está acontecendo a sua volta, controlar seu caixa e outros recursos limitados, mas também terá uma ferramenta poderosa disposta em livros organizados e preparados de maneira profissional, que mostram o verdadeiro valor da empresa.

### 2.2.3 Benefícios da contabilidade em micro e pequenas empresas

A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, se por um lado trouxe mais facilidade na apuração e recolhimento e maior facilidade no cumprimento das obrigações acessórias, por outro lado leva a maioria dos pequenos empresários a desconsiderar a contabilidade como ferramenta que auxilia no dia a dia.

Contudo, conforme Fabretti (2003), embora essas empresas estejam dispensadas de escrituração contábil completa, a lei não as dispensa das obrigações acessórias previstas na legislação trabalhista e previdenciária.

Segundo Raza (2008, p. 17) “o empreendedor deve tornar a sua contabilidade uma fonte de informações para que possa tomar decisões seguras e coerentes com seu negócio”. Ao utilizar a contabilidade como ferramenta tendo o contador como aliado na gestão da empresa, as possibilidades de continuidade do negocio serão aumentadas e as decisões serão tomadas sob uma nova perspectiva, com muito mais segurança e possibilidades de sucesso.

Nesse aspecto, a contabilidade passa a ocupar a posição de ferramenta de apoio ao empresário, deixa de se prender as normas e regulamentos fiscais para uma posição de apoio gerencial.

## 2.3 Gestão organizacional e contabilidade

### 2.3.1 Gestão organizacional

Quando se pergunta qual a razão de sucesso que obtém algumas organizações, a resposta não é tão simples assim, e também não tão exata. Ocorrem vários fatores que podem influenciar no desempenho de uma corporação, mas com certeza o principal fator de diferenciação é a maneira de conduzir o negocio.

Segundo Araujo (2004), o gestor, para melhor administrar a organização deve ter conhecimento técnico e boa visão de negócios aliados à habilidade de aplicar técnicas e ferramentas eficientes, é fundamental conhecer toda estrutura, profissionais, processos (principalmente os que são fundamentais a organização), hierarquias, possibilidades e impossibilidades, atividades desenvolvidas, projetos futuros e, além disso, tem que ser capaz de pensar, enfrentar desafios, agir e intuir, ousar, buscando as melhores alternativas para o desenvolvimento sustentável e lucrativo para a organização.

Para Greco, et al. (2006, p. 17) “gestão é o conjunto de acontecimentos, oriundos das decisões administrativas, que envolvem a entidade, isto é, a administração, gerencia ato de gerir a empresa”. Nobrega (2004) considera que “gestão é a melhor forma de se fazerem coisas práticas usando aquilo que sabemos”.

A gestão, conforme Nobrega (2004), tem que propiciar ao tomador de decisão um rumo a seguir, baseando-se em informações atualizadas e verdadeiras, as quais são geradas a partir de análises de causa e efeito feitas sob as ações que se pretende tomar. Maximiliano (2008, p. 11) percebe a tomada de decisão como a essência do trabalho de administrar “tão importante é o processo decisório para a administração, que muitos autores entendem os dois como sinônimos” quando se administra esta tomando decisões e vice-versa.

Maximiliano (2008, p. 12) destaca “gestão é um processo dinâmico de tomar decisões e realizar ações”. Então, fica claro que gestão é um processo ao mesmo tempo dinâmico para tomar decisões sobre a utilização dos recursos, para possibilitar a realização de objetivos.

A gestão tem de ser capaz de manter práticas eficazes e modificar práticas que não estejam dando resultados, sempre seguindo um planejamento e nunca deixando as decisões ao acaso. Neste contexto, a contabilidade passa a ser um diferencial dentro das organizações, se tornando uma ferramenta no auxílio da gestão de micro e pequenas empresas.

### 2.3.2 Contabilidade na gestão organizacional

A utilização da contabilidade como instrumento de gestão, caracterizando-se por registrar todas as transações da corporação, constitui-se em um grande banco de dados. Esses dados são matérias-primas da informação; portanto, não basta possuí-los, é necessário que eles sejam tratados de forma estruturada tecnicamente para que gerem informações úteis e representem um instrumento gerencial no processo decisório corporativo.

Segundo Marion (2009, p. 01):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumariando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões.

A administração, para Nobrega (2004), tem por objetivo gerenciar de forma eficaz, buscando desenvolver a entidade de forma sustentável e lucrativa. Porém, para isso, a administração necessita de informações que sejam capazes de dar suporte às suas decisões. E é neste contexto que o profissional contábil se insere dentro das organizações. Para Marion (2009, p. 02) “não se pode tomar decisões sobre produção, marketing, investimentos, financiamento, custos etc. sem contabilidade”.

Iudícibus, et al. (2009) afirmam que a contabilidade tem por objetivo fornecer informação útil, em tempo hábil e de forma estruturada de natureza econômica, financeira e física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto de análise contábil.

Com isso fica claro que para o melhor desenvolvimento empresarial, é necessária que a administração esteja ligada a contabilidade, já que esta expõe quantitativa e qualitativamente os dados financeiros e econômicos contidos nos relatórios contábeis para a tomada de decisão dos administradores. Apresentando a eles, informações relevantes, compreensíveis, confiáveis, comparáveis e oportunas para a correta tomada de decisão. (IUDÍCIBUS, et al. 2009).

Para Greco, et al. (2006, p. 50) “a gestão é um todo e a contabilidade a compreende em três fases distintas” que são elas:

A fase econômica que se relaciona com as despesas (custos) e receitas (ingressos) e conseqüentemente formação de crédito (resultado). A fase financeira que diz respeito às entradas e saídas de dinheiro, afastando-se do aspecto econômico de forma diretamente proporcional aos prazos dos débitos e créditos funcionamento e financiamento, e a fase patrimonial nela observasse as alterações trazidas ao patrimônio, face aos aspectos econômicos e financeiros. (GRECO, et al., 2006, p. 50).

Em suma, a contabilidade está pró ativamente inserida na gestão, ela interpreta de uma forma singular as informações úteis demonstrando alternativas inéditas para que os empresários tomem decisões, em alguns casos de forma mais ativa em outros menos, mas decisões conscientes e fundamentadas o que torna a análise do contador sobre os dados da empresa indispensáveis para qualquer tipo de empresa.

A influência contábil na organização acaba interferindo de alguma maneira na gestão do negócio, desde o cálculo de impostos e fechamentos anuais, até mesmo, em algumas empresas, no auxílio na tomada de decisão através de uma atitude proativa de alguns profissionais contábeis, que geram informações úteis e estruturadas em tempo hábil para contribuir nas decisões dos empresários.

### 2.3.3 Contabilidade como estratégia administrativa

A contabilidade é uma ferramenta estratégica universal, e ao mesmo tempo específica para cada organização, ela é capaz de criar soluções diferentes e inovadoras. É a principal representação legal, como também, a materialização em uma linguagem eficiente dos fatos administrativos.

Marion (2009, p. 2) diz que “contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões”. A contabilidade deve acompanhar todos os passos do processo decisório e da gestão tanto que suas informações devem consistir em dados relevantes para resolver adversidades específicas e singulares, pois cada decisão dependerá “[...] das circunstâncias em que a empresa se encontra. É como medicina: o tratamento depende das circunstâncias de cada paciente. Em gestão, não há nada que valha em todas as circunstâncias.” (NOBREGA, 2004, p. 20).

Para Padoveze (2000) a contabilidade é a ciência do controle.

Maximiliano (2008, p. 319) define controle:

No processo de administração o processo de controle não tem o significado popular de fiscalização. Controle é o processo de produzir e usar informações para tomar decisões, sobre a execução de atividades e sobre os objetivos. As informações e decisões de controle permitem manter uma organização ou sistema orientado para seu objetivo. Ao exercer a função de controle, você trabalha como o piloto de um veículo, monitorando constantemente o aparelho (sua organização), para que ele se mantenha na rota, desvie-se dos acidentes e chegue ao destino.

Marion (2009, p. 31) afirma:

O contador é um elemento gabaritado para cargos de assessoria, de gerencia, e até mesmo de diretoria, pois, no exercício de sua profissão, entra em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar que o elemento que mais conhece a empresa é o contador. Por fim, ainda encontramos contadores que exercem a função de executivos.

A contabilidade caminha em paralelo com a administração da empresa, já que esta trabalha em face da operação diária e da estratégia a ser seguida, originando assim os fatos e atos administrativos, sendo a contabilidade o registro, demonstração e análise dos efeitos dos fatos e atos sujeitos as leis que regem os contratos, as relações, os dados. Ou seja, a contabilidade é o maior instrumento de relevância na estratégia administrativa, operacional e legal das empresas, já que é um sistema de informações obrigatório que possui pressuposto de veracidade.

## **2.4 Contabilidade gerencial e financeira**

A ciência contábil tem como grande objetivo o planejamento e a execução de um sistema de informação que auxilie as organizações nas tomadas de decisões. Diante disso, surge à contabilidade gerencial que se preocupa com a informação contábil útil à administração, ou seja, fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.

Ludícibus (1998, p. 21) define contabilidade gerencial como:

[...] pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferindo as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num

grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial conforme Crepaldi (2002, p. 18) “é voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial”. Segundo o autor a função financeira do controle é conhecida como contabilidade administrativa, que é responsável pelo preparo de relatórios utilizados pela administração na tomada de decisões internas. A contabilidade administrativa é orientada para o futuro, mas baseia-se na informação histórica gerada pela contabilidade financeira.

A contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, segundo Padoveze (2000), foram desenvolvidas para diferentes usuários e para diferentes finalidades. A contabilidade financeira é relacionada a proporcionar informação para aqueles que estão fora da organização, por exemplo, acionistas credores e outros. Enquanto a contabilidade gerencial está relacionada a oferecer informações aqueles que estão dentro da organização e que estão relacionados com a direção e o controle das operações.

Segundo entendimento de Padoveze (2000), a contabilidade gerencial existe ou existirá em uma entidade se houver dentro dela pessoas que possam traduzir os conceitos contábeis em uma ação prática.

O contador gerencial é definido pelo *International Federation of Accounting*, IFAC (apud CREPALDI, 2002, p. 19) como um profissional que:

[...] identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos.

Para Crepaldi (2002) o maior desafio para o contador gerencial encontrar as respostas certas, para as questões cruciais, em toda a organização, é assegurar informações úteis e de extrema relevância sobre o que deve ser realizado de imediato e o que deve ser feito no futuro. É necessário, ainda, que os contadores gerenciais ultrapassem as informações contábeis, para fornecerem dados apropriados e propícios sobre questões empresarias mais abrangente. Nesse aspecto, Padoveze (2000) descreve que a informação deve ser útil para ser

necessária.

Nota-se que, para que as decisões dentro da organização sejam tomadas baseadas em informações úteis e que representem um instrumento gerencial, cabe aos contadores gerenciais produzir essas informações com qualidade e custos competitivos, já que têm plena consciência de sua extrema necessidade no gerenciamento dos negócios. Dessa forma, a informação deve ser elaborada para atender aos consumidores finais destas informações e não para tender aos contadores.

## **2.5 As informações contábeis e o processo de gestão empresarial**

### **2.5.1 Definições e objetivos da informação contábil**

As decisões empresariais são tomadas continuamente, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Dentre os instrumentos necessários para a tomada de decisões, têm-se as informações contábeis, que comportam os aspectos qualitativos, focados na funcionalidade da composição patrimonial e quantitativos, voltados para a medição dos valores monetários.

As informações processadas pela contabilidade são fundamentais e levam os usuários a tomarem decisões corretas e, como resultado, obterem sucesso em suas transações.

Segundo Iudícibus e Marion (2007, p. 1):

[...] os responsáveis pela administração tomam decisões relevantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão, tais como comprar ou alugar uma máquina, preço de um produto, contrair uma dívida a longo ou curto prazos, quanto de dívida contrairemos, que quantidade de material para estoque deveremos comprar, reduzir custos, produzir mais, dentre outros [...].

Os autores afirmam ainda que o ideal é a adoção de um conceito de fonte única de informação ou banco de dados, que seria o contábil, gerador de informações para todas as áreas da empresa. Verifica-se que a contabilidade deverá estar integrada com todas as áreas da empresa, fazendo parte do sistema organizacional componente da gestão, podendo assim gerar informações para formular estratégias e tomada de decisões.

Para Greco, et al. (2006) o administrador usa a informação contábil entre outras coisas para controlar e planejar. Pelo controle a administração se certifica de que a organização esta agindo de acordo com os planos e a política administrativa previamente traçada, e pelo planejamento a administração decide frente às informações contábeis que atitudes deverão ser tomadas com vista ao futuro.

Na visão de Padoveze (2000) o fundamento da informação contábil é suprir a necessidade dos administradores em dispor de dados que de forma interativa disponibilizem informações úteis e suficientes para alcançar os objetivos traçados pelas hierarquias administrativas.

Para Salazar e Benedicto (2004) o sistema contábil abrange o processo de registro dos eventos econômicos com a principal finalidade de organizar informações que possam ser consultadas a qualquer tempo e que forneçam o perfil econômico em um determinado período ao longo do ciclo de vida do negócio.

Desta forma, as micro e pequenas empresas inseridas num contexto econômico dinâmico, podem usufruir das informações contábeis obtidas a partir do registro de suas atividades, aumentando a eficiência de seu processo decisório e de gestão.

### 2.5.2 Usuários da informação contábil

Entre os que utilizam as informações contábeis estão aquelas que possuem o interesse em observar a situação ou progresso da entidade, entre eles destacam-se os acionistas, proprietários, sócios, administradores, diretores, executivos, instituições financeiras, prestadores de dinheiro, empregados, fornecedores, clientes, órgãos governamentais e o fisco.

As informações geradas pela contabilidade servem para atender a necessidade de interessados em averiguar dados referentes à situação patrimonial da entidade. A esses interessados é atribuído o nome de usuários das informações contábeis. (NEVES; VICECONTI, 2006 p. 3).

Ludicibus e Marion (2007) separam os usuários em duas categorias: usuários internos são os que usam a informação contábil para a tomada de decisões que são de interesse da entidade como administradores e diretores, e usuários externos, esses utilizam as informações para seu processo decisório como é o caso dos

emprestadores de dinheiro e o fisco, entretanto no caso desse o acesso aos dados é mais restrito e limitado.

Cada usuário possui certo tipo de necessidade diante das demonstrações contábeis, por exemplo: os sócios, acionistas e proprietários procuram averiguar a rentabilidade e segurança do negócio no qual estão investindo ou pretendem investir; administradores executivos e diretores acompanham as evoluções e utilizam das informações para tomadas de decisões; instituições financeiras e fornecedores verificam a capacidade de pagamento antes de se tornarem credores da entidade; fornecedores clientes e empregados podem verificar informações para saber se a entidade é capaz de arcar com seus compromissos; órgãos governamentais e fisco tendem a utilizar as informações para traçar políticas econômicas tributárias e apurar os tributos aplicados à atividade.

Observa-se que os gestores enquadram-se como usuários das diversas alternativas de informações contábeis. Os relatórios e informações contábeis são importantíssimos e auxiliam para tomada de decisões mais eficazes, melhorando o resultado final das empresas, aumentando à eficiência econômica a alocação de recursos escassos e o controle e gestão do segmento empresarial.

### 2.5.3 Informação contábil e o processo decisório

A tomada de decisões pelas empresas é um procedimento complexo, decisões tomadas incorretamente poderão causar danos ao empresário, por isso, para que o processo de escolher seja racional, as alternativas devem ser avaliadas objetivamente. E a contabilidade é a ciência que oferece dados precisos e verdadeiros para a administração.

Barreto (2008) também descreve a contabilidade como a teoria basilar para estruturação de um sistema de informações que apoia o administrador em seu processo de gestão.

O tomador de decisão responderá por todos os fatores positivos ou negativos oriundos das ações. Ludícibus e Marion (2007) destacam que os responsáveis pela administração estão sempre tomando decisões, quase todas importantes e vitais para o sucesso do negócio. Por isso, há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão.

Para Maximiliano (2008, p. 91):

O processo de tomar decisões sempre será uma atividade humana, passível de erros. O papel das técnicas, como a técnica contábil é estruturar o processo decisório, ajudando os gerentes a eliminar a improvisação e aumentar o grau de certeza na tomada de decisões. Assim se cria um processo estruturado de resolução de problema e que diminua a probabilidade de erros.

Uma informação contábil não será importante se não for útil, e sendo relevante é um instrumento com base segura para a tomada de decisões, devendo atender aos objetivos para os quais se destina. Ludícibus, Marion e Faria (2009) consideram a contabilidade como um sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados, para ajudá-los a tomar decisões.

As ações praticadas em qualquer ambiente são frutos de decisões tomadas anteriormente, sendo que cada decisão baseou-se em alternativas, apresentadas sob a forma de informações. Portanto, para que ocorra uma escolha a partir de alternativas é necessário existir informações que são dados registrados, classificados, organizados ou interpretados dentro de um contexto, exprimindo significados (CHING, 2006).

Na contabilidade encontram-se muitas informações que podem ser usadas para tomar decisões, mas conforme Ludícibus e Marion (2009), é necessário saber qual a informação o usuário julga relevante, quais as metas que deseja maximizar, a fim de delinear o conjunto e informações pertinentes.

Para Ludícibus e Marion (2007), o processo decisório decorrente das informações apuradas pela contabilidade não se restringe apenas aos limites da empresa e aos usuários internos. O gestor para tomar decisões deve averiguar as operações comerciais e funcionais internas e também ter como base as ocorrências externas. Uma ampla visão minimiza a possibilidade de ocorrerem falhas na tomada de decisões.

Nas micro e pequenas empresas o gestor normalmente é o proprietário, e ele precisa compreender os fatos que ocorrem na empresa, para avaliar o desempenho de uma área, de um setor, ou de uma atividade, identificando quais atividades agregam valor, tomando decisões com base em fatos concretos.

Sobre a importância das informações contábeis Padoveze (2000, p. 45) afirma que:

[...] as informações contábeis são necessárias para controle, acompanhamento e planejamento da empresa como um todo e são utilizadas pela alta administração da companhia. Mas para serem usadas no processo de administração é necessário que sejam desejáveis, e úteis para as pessoas responsáveis pela administração da entidade [...]

De acordo com Maximiliano (2008) no processo decisório é estabelecida a orientação em relação à alternativa escolhida, necessitando de uma racionalidade objetiva dos administradores.

No processo decisório de uma empresa, as informações são essenciais e as informações contábeis e análises auxiliam os gestores a administrarem de forma eficiente e a tomarem decisões acertadas sobre o presente e o futuro da empresa. Nas atividades das micro e pequenas empresas os empresários precisam tomar várias decisões, e quando os dados são fundamentados e interpretados pela contabilidade a tomada de decisão torna-se embasada por uma ciência que é um instrumento legítimo de controle patrimonial e financeiro.

#### 2.5.4 Informação contábil como instrumento de suporte a gestão

Os gestores das organizações a todo instante necessitam de informações que possam ser utilizadas para a tomada de decisões eficientes. Assim, a informação deve ser rigorosamente selecionada tratada e analisada sob o aspecto estratégico de grande relevância para a empresa.

Padoveze (2000, p. 79) diz que:

Todas as informações terminam por convergir, direta ou indiretamente, parcial ou integralmente, para o processo de gestão contábil, em qualquer etapa do processo decisório, desde o planejamento e programação até o controle.

Para Atkinson et al. (2000, p. 36) “a informação gerencial contábil é uma das fontes informacionais primárias para a tomada de decisões e controle nas empresas”. Conforme Oliveira, et al. (2007) as várias atividades da firma precisam ser adequadamente coordenadas e os gestores e demais envolvidos motivados para a realização de suas funções. Um elemento primordial é a informação, necessária

para que os gestores desenvolvam e tomem decisões sobre suas atividades de forma segura, prosperem e se desenvolvam. Nesse sentido, Ching (2006, p. 4) afirma que:

[...] o objetivo básico da informação contábil é ajudar as pessoas dentro e fora da organização, a tomar decisões; é o caso de executivos em nível sênior, gerentes de nível médio ou colaboradores de linha de frente em qualquer tipo de organização e/ou qualquer função organizacional, também pode haver investidores, credores e clientes que se utilizam de tais informações [...].

A informação contábil pode ser considerada como a matéria-prima utilizada no âmbito administrativo, que se expressa através de relatórios e permite verificar a real posição da empresa. Sua avaliação dá-se pelos métodos ordenados e dentro das normas, que se expressam através de relatórios contábeis.

Dentre as principais informações necessárias à tomada de decisão das micro e pequenas empresas, estão as relacionadas à área tributária, de orçamento e despesas, a análise dos demonstrativos, o endividamento, o preço de venda, a margem de lucro o ponto de equilíbrio entre outros.

#### 2.5.5 Adversidades das informações contábeis nas micro e pequenas empresas

Nas micro e pequenas empresas não é comum fazer uma análise minuciosa dos dados contábeis, nessas os gestores geralmente preferem usar a experiência adquirida, uma análise superficial ou até mesmo a própria intuição a se render em projeções que são estranhas ao seu cotidiano.

Segundo Ching (2006), disponibilizar informação para diferentes usuários muitas vezes se torna um entrave da qual a contabilidade, não pode fugir, no seu objetivo de bem informar, contudo, fica quase impossível atender todas as especificações separadamente de cada usuário, então ela acaba por optar em fornecer um conjunto básico de informações, que pressupõe ser útil para a grande maioria dos usuários.

Conforme Oliveira, et al. (2007) a contabilidade, muitas vezes, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa a função do contador infelizmente é quase exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco, além disso, os relatórios contábeis, não recebem a atenção esperada, representando gastos obrigatórios para as empresas e mostrando-se pouco

eficientes para atender as necessidades dos usuários. Isso muitas vezes é um obstáculo a ser superado pelo profissional contábil, já que, o contador precisa programar seu sistema de informação contábil em consonância com as reais necessidades de informações do usuário. (OLIVEIRA, et al. 2007).

Para Salazar e Benedicto (2004, p. 35) “a contabilidade não é utilizada pelos pequenos empresários, eles não entendem os demonstrativos contábeis e não os utilizam na administração dos negócios, compreendem apenas as informações fiscais e trabalhistas”.

A informação gerada internamente nas micro e pequenas empresas geralmente apresenta características de informalidade e centralização do administrador. Para Ching (2006, p. 71):

As MPE's possuem administração centralizada, uma estrutura bastante simples que necessita de quantidade menor de unidades ou funções administrativas, essa é a natureza das empresas desse porte. A satisfação dos empregados, familiares, e do proprietário são melhores atendidas quando não possuem uma estrutura funcional sofisticada.

Para Barreto (2008), as pequenas empresas enfrentam problemas de gestão específicos que ocorrem por causa das características diferenciadas que apresentam em relação a empresas maiores. Segundo a autora, uma das principais dificuldades enfrentadas pelos proprietários de micro e pequenas empresas, na tarefa de administrar sua empresa, é à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio. Além disso, na maioria das pequenas empresas, em função principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes nas informações contábeis.

Assim a contabilidade, principalmente nas pequenas empresas, é usada para cumprir obrigações fiscais, ficando relegado, ao segundo plano, o atendimento às necessidades da gestão dos negócios.

## **2.6 Tipos de serviços que podem ser oferecidos pela contabilidade**

### **2.6.1 Planejamento tributário**

A contabilidade é a ciência competente a fazer um estudo das alternativas lícitas de formalização jurídica de determinada operação antes da ocorrência do fato

gerador, para que o contribuinte possa optar pela alternativa que apresente o menor ônus tributário. Isso é o que costumamos denominar de planejamento tributário.

Costuma-se denominar planejamento tributário a atividade empresarial que, desenvolvendo-se de forma estritamente preventiva, projeta os atos e fatos administrativos com o objetivo de informar quais os ônus tributários em cada uma das opções legais disponíveis. (LATORRACA, 2000, p. 58).

O Objetivo do planejamento tributário é, em última análise, a economia tributária. Cotejando as várias opções legais, o administrador obviamente procura orientar os seus passos de forma a evitar, sempre que possível, o procedimento mais oneroso do ponto de vista fiscal. (LATORRACA, 2000, p. 58).

Segundo Oliveira, et al. (2007, p. 211) “a finalidade principal de um bom planejamento tributário é, sem dúvida a economia de impostos sem infringir a legislação”. Para o correto planejamento tributário, o contador precisa conhecer profundamente a legislação tributária, para, a partir desse conhecimento, planejar com bastante antecedência a melhor alternativa para a empresa executar suas operações comerciais e industriais.

O planejamento tributário, então, é de suma importância, no âmbito fiscal, para a manutenção da empresa. Uma das maiores dificuldades para o proprietário de uma micro ou pequena empresa está no desconhecimento da carga tributária aplicada. Muitas vezes, quando o empresário se depara com ela acaba perdendo o controle da situação.

#### 2.6.2 Auditoria externa ou independente

A auditoria independente desenvolveu-se com o passar dos anos para atender aos diversos usuários das informações geradas pela contabilidade. As demonstrações das empresas passaram a ter muita importância, e como medida de segurança de que essas informações não fossem manipuladas, os futuros investidores exigiam que essas demonstrações fossem devidamente examinadas.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T-11:

Auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 223).

Na ausência de disposições específicas, prevalecem às práticas já consagradas pela Profissão Contábil, formalizadas ou não pelos seus organismos próprios. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 223).

Salvo declaração expressa em contrário, constante do parecer, entende-se que o auditor considera adequadas e suficientes, para o entendimento dos usuários, as informações divulgadas nas demonstrações contábeis, tanto em termos de conteúdo quanto de forma. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 223).

O parecer do auditor independente tem por limite os próprios objetivos da auditoria das demonstrações contábeis e não representa, pois, garantia de viabilidade futura da entidade ou algum tipo de atestado de eficácia da administração na gestão dos negócios. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 223).

O parecer é de exclusiva responsabilidade de contador registrado no Conselho Regional de Contabilidade, nestas normas denominado auditor. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 223).

Segundo Almeida (2009) a principal finalidade dessa ferramenta é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da empresa examinada.

Percebe-se que a função principal da auditora externa é de verificar se as demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior. Com isso, a elaboração desses pareceres visa à conformidade das demonstrações contábeis e a segurança, tanto para o pequeno empresário, quanto para os usuários externos dessas informações.

### 2.6.3 Auditoria interna

Com a necessidade de a administração dar maior ênfase as normas e aos procedimentos interno da organização, surgiu a auditoria interna com intuito de supervisionar todas as atividades da empresa, pois o proprietário da empresa, ou o administrador, em alguns casos, não poderia controlar todas as operações da organização.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T-12:

A auditoria interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia eficiência e economicidade

dos processos, dos sistemas de informação e de controles internos integrados ao ambiente no cumprimento de seus objetivos. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 398).

A atividade da auditoria interna está estruturada em procedimentos com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 398).

Para Almeida (2009) a auditoria interna surgiu para atender uma necessidade da administração, já que, o auditor externo passa um período muito curto na empresa, para isso é necessária uma auditoria periódica com maior grau de profundidade e visando também outras áreas não relacionadas com a contabilidade (sistemas de controle de qualidade, administração de pessoal etc.), surge nesse momento a auditoria interna como ramificação da auditoria externa e conseqüentemente da contabilidade.

Com o intuito de atender a necessidade da administração, a auditoria interna surge como uma ferramenta fundamental do pequeno empresário, para a gestão dos negócios da empresa. Ou seja, visa uma análise periódica dos processos relacionados com a contabilidade e com outras áreas diversas a contabilidade.

#### 2.6.4 Gestão de custos

O controle das operações e dos custos e a solução de problemas específicos estão ligados à contabilidade gerencial, que é um ponto de apoio fundamental para o administrador da empresa. Para Crepaldi (2009 p. 2):

A contabilidade de custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões. É voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações. A contabilidade de custos planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos dos produtos fabricados e vendidos.

Crepaldi (2009) salienta ainda que a contabilidade de custos não esta restrita somente as formalidades legais da contabilidade geral, ela dispõe de técnicas que auxiliam na determinação dos custos dos fatores de produção, dos custos de determinado setor da empresa; no controle e observações dos desperdícios, horas

ociosas de trabalho, equipamentos mal utilizados; na quantificação exata da matéria-prima utilizada entre outros.

Dessa forma, a contabilidade de custos se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma organização. Com auxílio às funções de determinação de desempenho, e de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

#### 2.6.5 Perícia contábil

A perícia, na linguagem jurídica, designa a diligência realizada ou executada por peritos, a fim de que se esclareçam ou evidenciam determinados fatos. Portanto, significa a verificação, acerca da verdade ou da realidade de certos fatos, realizada por profissionais habilitados e capacitados na matéria de que se trata.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T-13:

A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 405).

A perícia contábil, tanto a Judicial como a extrajudicial e a arbitral, é de competência exclusiva do contador registrado em Conselho Regional de Contabilidade. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 405).

Nota-se que a perícia contábil, dentre os gêneros de prova pericial, é destinada a desvendar as controvérsias onde o objeto é o patrimônio de pessoas físicas e jurídicas, ou ainda parte dele.

#### 2.6.6 Controles internos

O controle interno é de extrema importância para as empresas. Para que a organização atinja suas metas e políticas estabelecidas e atinja o desejado grau de eficiência e eficácia dos sistemas operacionais, é muito importante que tenha uma ferramenta de controle, que compreenda os métodos e os procedimentos de proteção de seu patrimônio.

Para Oliveira, et al. (2007) um sistema de controle interno para ser útil deve estar apoiado na contabilidade e vice-versa, dessa forma é possível confiar em seus relatórios.

O sistema de controles internos compreende o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na proteção de seu patrimônio, promoção da confiabilidade e tempestividade de seus registros e demonstrações contábeis e de sua eficácia operacional. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2000, P. 140).

Uma segunda definição para os sistemas de controle interno, essa do *American Institute of Certified Public Accountants* (apud OLIVEIRA, et al. 2007, p. 83) é a seguinte:

O controle interno é composto pelos planos de organização e pela coordenação dos métodos e medidas implantadas pela empresa para proteger seu patrimônio, seus recursos líquidos e operacionais, por meio de atividades de fiscalização e verificação da fidedignidade dos administradores e da exatidão dos processos de manipulação de dados contábeis, promovendo, desta forma, a eficiência operacional e a adesão às políticas e estratégias traçadas pela alta gestão.

Oliveira, et al. (2007), valendo-se ainda de uma terceira definição, afirmam que os sistemas contábeis e de controles internos são o conjunto de procedimentos que, integrados ao fluxo operacional da empresa, visa detectar e prevenir desvios, erros e irregularidades, intencionais ou não.

Deste modo, observa-se que o controle interno é de extrema importância para as organizações. Pois através dele, as mesmas poderão ter uma certeza maior de que não estão incorrendo em erros, desperdícios ou fraudes em seus processos e do sentido para o qual estão caminhando, alcançando resultados mais favoráveis.

#### 2.6.7 Planejamento estratégico

Uma administração eficiente compara os resultados gerados pela empresa com o que foi inicialmente projetado. E para isso acontecer é necessário ter pleno conhecimento dos objetivos estabelecidos inicialmente e de como se pretende alcançá-los. Quando essa ferramenta de gestão é aplicada de forma organizada e com certa metodologia, recebe o nome de planejamento estratégico. A partir disso a organização conhece seu rumo, define claramente sua missão e visão estratégicas,

cria programas de curto médio e longo prazo e dá um passo importante para alcançar o sucesso empresarial.

Segundo Oliveira, et al. (2007 p, 30) pode-se conceituar planejamento estratégico como: “o conjunto de objetivos, finalidades, metas, diretrizes fundamentais e planos para atingir esses objetivos, coordenados de forma a definir em que atividade se encontra a empresa, que tipo de empresa ela é ou deseja ser”.

Para Padoveze (2008, p. 85), o planejamento estratégico é uma visão específica que representa o futuro e é importante que discrimine os seguintes itens:

- Como será o setor de atuação da empresa;
- Em quais mercados ela irá competir;
- Quais os competidores no mercado;
- Quais os produtos e serviços a empresa está oferecendo;
- Quem são e como são seus clientes;
- Que valor estará oferecendo aos seus clientes através de seus produtos e serviços;
- Que vantagens ela terá no longo prazo;
- Qual será ou deverá ser a sua rentabilidade;
- Quanto será agregado de valor aos acionistas.

O planejamento estratégico emerge de um processo de tradução das informações existentes em planos para atender as metas e objetivos organizacionais. A base de todo o processo está em identificar, coletar, armazenar, mensurar, analisar, entender, interpretar, e julgar informações, além de consolidar ideias e conceitos baseados nessas informações para os processos decisórios subsequentes.

#### 2.6.8 Projeção orçamentária

Orçamento é uma ferramenta de controle por excelência de todo o processo operacional da empresa, é uma ferramenta que envolve sinergicamente todos os setores da companhia. E não é só projetar, é necessário também dispor de um controle eficiente e eficaz, capaz de permitir apurar os desvios entre os valores orçados e realizados, para se preciso for, efetuar correções de rumo em tempo oportuno.

Não existe uma única maneira, segundo Padoveze (2008), de elaborar um orçamento, o que se faz necessário é ter um sistema contábil eficiente, para que os dados contidos nesse sistema sejam projetados no futuro, dentro da melhor visão que a empresa possui no momento de sua elaboração. Assim, a técnica orçamentária projetará as prováveis receitas, verificando, assim se a empresa encontrará suporte para manter-se no mercado.

A elaboração do orçamento é congruente a todos os setores da empresa, mas sua conclusão deve ser apresentada por demonstrativos contábeis básicos, isso fica claro na citação de Padoveze (2008, p. 178).

A projeção das demonstrações contábeis encerra o ciclo orçamentário anual, além de ser um dos trabalhos mais nobres da contabilidade gerencial... permite à alta administração da empresa fazer as análises financeiras e de retorno de investimentos, que justificaram ou não todo o plano orçamentário.

A construção do orçamento empresarial implica necessariamente na criação de um modelo capaz de projetar o futuro da empresa em termos de resultados, fluxos de caixa e patrimônio, com base em informações pretéritas, bem como baseadas em modificações recentes ocorridas no cenário econômico, ou na estrutura da própria organização. É importante também que a conclusão do orçamento seja feito através de demonstrações contábeis, é a contabilidade na sua origem a ciência do controle e sistema de informação gerencial.

#### 2.6.9 Análise e formação do preço de venda

A obtenção e determinação do preço de venda dos produtos e serviços talvez seja uma das decisões mais importantes em todo o processo de gestão empresarial. Isso se dá pelo fato de não somente se restringir a contabilidade, mas a ciência econômica, a administração de marketing e de finanças, e por levar em conta aspectos da sociedade, situações éticas e conjunturais.

Conforme Padoveze (2008), o preço de venda é de suma importância por que dele se originam dois aspectos vitais: o primeiro é ele o fator mais objetivo que liga o produto ofertado e o cliente, é elemento direto da intermediação; o segundo ponto, ele é a variável mais importante para a rentabilidade desejada, ele é o ponto básico que justifica os investimentos e que permite a manutenção da atividade empresarial.

Para Padoveze (2008), para chegar ao preço de venda devemos considerar três aspectos ou modelos que podem ser usados tanto em conjunto como separadamente:

- 1- O preço de venda é o valor percebido pelo consumidor: a empresa primeiramente capta o grau de utilidade ou valor de um produto na mente do consumidor, em seguida define o maior preço que o cliente está disposto a pagar, pois sua utilidade é capaz de deixá-lo tranquilo no ato da compra.
- 2- O preço de venda é formado a partir do seu custo: aqui a contabilidade demonstra sua força, através de um método de custeio adequado, e com uma técnica própria, chega ao custo do produto ou serviço, e levando em conta quantidade produzida o valor das despesas e a margem de lucro, desejada, chega-se ao preço de venda.
- 3- O preço de venda a partir do mercado ou teoria econômica: a teoria econômica indica que quem faz o preço de venda é o mercado, basicamente através da oferta e procura.

O que realmente importa, em termos de gestão econômica, é a maximização do preço de venda para a obtenção da rentabilidade desejada, sem ofender o cliente com preços maiores que eles possam perceber. Para efetuar a análise e formação do preço de venda é necessário ter uma boa ideia de alguns fatores como a situação do mercado, o cliente, o custo da produção, a situação da concorrência, e o grau de influência que cada fator pode causar.

#### 2.6.10 Análise de demonstrações contábeis

A metodologia clássica para avaliação do desempenho global da empresa é normalmente chamada de análise financeira ou análise de balanços. Através de um conjunto de procedimentos e conceitos aplicados de forma inter-relacionada, obtém-se uma série de indicadores que permite fazer uma avaliação sobre a situação econômica e financeira da empresa e o retorno do investimento.

Segundo Padoveze (2008), constitui-se de um processo de meditação das demonstrações contábeis, com a finalidade de analisar o resultado e o desempenho da empresa, detectar os pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores.

Nesse processo o analista vale-se de uma série de cálculos matemáticos, traduzindo os demonstrativos contábeis em indicadores. Tais indicadores buscam evidenciar as características dos principais inter-relacionamentos existentes entre o balanço patrimonial, que apresenta uma visão estática e momentânea da empresa, e a dinâmica representada pela demonstração de resultados. (PADOVEZE, 2008, p. 215).

A análise de balanço deve ser um instrumento que possibilite o gerenciamento da informação contábil. Assim, um dos fundamentos desse modelo de análise é a criação de indicadores que permitem sempre uma análise comparativa. O acompanhamento dos indicadores de forma contínua possibilita apreender situações de tendência futura, dando, portanto, aos gestores, uma ferramenta adicional para mudança e planejamento.

### 3 METODOLOGIA

Nesta etapa serão demonstrados as técnicas e os métodos de pesquisa, coleta e análise dos dados utilizados no presente estudo, atendendo aos objetivos gerais e específicos, com o intuito de responder ao problema de pesquisa.

Severino (2000, p. 18) define metodologia como:

[...] um instrumental extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e aprendizagem universitária.

Pesquisa é um procedimento formal, conforme Lakatos e Marconi (2010), com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para descobrir verdades parciais ou para conhecer a realidade. A pesquisa admite evidenciar novos fatos ou dados em qualquer área do conhecimento.

Cervo e Brevian (1983, p. 50) afirmam “a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos”.

A metodologia de um estudo, quanto ao tipo de pesquisa abordado, pode ser dividida em três tipos: pesquisa explicativa, pesquisa descritiva e pesquisa exploratória.

As pesquisas explicativas, segundo Gil (2010), visam identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Por explicar a razão e o porquê das coisas, esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade. Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos.

Na visão de Andrade (2002, p. 20):

A pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros.

As pesquisas descritivas segundo Cervo e Bervian (1983, p. 55) têm por objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Para Andrade (2002), as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, no sentido de ser pontapé inicial para a aproximação ao objeto de estudo, visando futuras pesquisas relacionadas. Nas palavras de Rodrigues (2007, p. 29), a pesquisa descritiva:

Apresentam informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto, dizendo o que ele é, do que se compõe...revelando periodicidades... mensurando, classificando segundo semelhanças e diferenças, situando-o conforme as circunstâncias.

Também Gil (2010) concorda com autores relatados acima quando afirma que a pesquisa descritiva é caracterizada por utilizar técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários e observação sistemática e os fatos e fenômenos observados, registrados, analisados, classificados e interpretados através de dados estatísticos pelo investigador.

A pesquisa exploratória revela os dados ao pesquisador numa primeira aproximação. Rodrigues (2007, p. 28) define pesquisa exploratória como sendo:

A pesquisa exploratória destina-se a esclarecer do que se trata, a reconhecer a natureza do fenômeno, a situá-lo no tempo e no espaço, a inventariar suas manifestações variadas, seus elementos constitutivos ou as contiguidades presentes à sua manifestação.

A caracterização de um estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a matéria a ser abordada. Por meio do estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Este trabalho caracterizou-se, quanto ao tipo de pesquisa, como um estudo de caráter descritivo. As pesquisas descritivas têm como objetivo especificar as características de determinada população ou fenômeno. Assim, foram consideradas as informações provenientes dos escritórios de contabilidade de Tupanciretã/RS, levando-se em consideração a importância da utilização dessas informações na gestão de micros e pequenas empresas atendidas pelos escritórios do município, no exercício de 2013.

Além dos elementos metodológicos já mencionados, segundo Lakatos e Marconi (2010), para especificar a metodologia da pesquisa de um determinado estudo, deve-se apresentar ainda os seguintes componentes: método de abordagem, método de procedimento, técnicas, delimitação do universo e tipo de amostragem.

O método de abordagem desenvolvido pelo presente estudo é o indutivo, conforme Lakatos e Marconi (2010), o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam, assim infere-se uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas.

Desta forma, procurou-se identificar quais são as informações e os subsídios fornecidos pelos escritórios de contabilidade atualmente. Assim, buscou-se mostrar os resultados positivos e críticos da utilização dessas informações como requisito indispensável para viabilizar a gestão das micro e pequenas empresas.

Quanto aos métodos de procedimentos, foi utilizado o método monográfico com a finalidade de obter generalizações de casos semelhantes. Para Lakatos e Marconi (2010) esse método parte do princípio de que o estudo de qualquer caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes.

Com isso, procurou-se constatar, através da aplicação de questionário junto aos escritórios de contabilidade, se estes sabem da importância de repassar informações úteis para tomada de decisões aos micro e pequenos empresários e se os principais serviços de apoio decisório estão sendo realizados. Ainda, buscou-se verificar as principais dificuldades enfrentadas pelos escritórios de contabilidade na confecção de relatórios e de dados de análise das micro e pequenas empresas.

As técnicas são as habilidades para se usar processos e normas, na obtenção de seus propósitos de estudos. A seguir serão abordadas as técnicas da pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

A pesquisa documental, conforme Lakatos e Marconi (2010), tem como principal característica a sua fonte de coleta de dados estar restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Os dados obtidos de fontes secundárias, como por exemplo, obtidos de livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é conhecida, não se confundem com documentos.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo a aproximação do estudo aos assuntos correlacionados e obtenção dos dados indispensáveis à realização do trabalho.

Gil (2010, p. 29-31) define pesquisa bibliográfica como:

[...] pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

A finalidade, conforme Lakatos e Marconi (2010), é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências transcritas de alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Diante disso, os procedimentos técnicos utilizados nessa pesquisa, ou seja, os métodos adotados pelo pesquisador a fim de obter os dados necessários ao desenvolvimento da mesma, alcance dos objetivos e solução do problema proposto, o estudo inicialmente fez uso da pesquisa bibliográfica, pois buscou saber o que autores de livros, artigos e publicações versam a respeito do assunto.

Na etapa da coleta de dados, foi utilizada a técnica de pesquisa denominada questionário, o qual foi aplicado nos escritórios de contabilidade do município de Tupanciretã/RS. A técnica do questionário é definida por Lakatos e Marconi (2010) como uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Quanto à abordagem do problema, as pesquisas podem ser classificadas em quantitativa ou qualitativa. Para Rodrigues (2006) a abordagem quantitativa “está relacionada à quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja, o enfoque da pesquisa está voltado para a análise e a interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística”. Já a pesquisa qualitativa, é utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não conseguem representar. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, podendo-se destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos e outros.

Assim, a presente pesquisa foi classificada como quantitativa e qualitativa. Uma vez que, foram utilizados procedimentos estatísticos na quantificação de dados obtidos através de questionário e, por outro lado, buscou-se a opinião dos profissionais responsáveis pelos escritórios a respeito do papel do contador no processo de gestão das micro e pequenas empresas.

O universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. A identificação do tamanho da população somente foi possível através de uma listagem dos escritórios de contabilidade da cidade de Tupanciretã, fornecida pela agência da Caixa Econômica Federal do município. Assim a população desta pesquisa são os escritórios de contabilidade de Tupanciretã.

A constatação da população dos escritórios deu-se mediante a aplicação dos seguintes critérios de escolha: dos 16 escritórios contidos na listagem fornecida, subtraí-se 1 que desenvolvia somente atividade de orientação e assessoria à pessoas físicas, resultando, deste modo, em 15 escritórios de contabilidade, sendo esta a população considerada do estudo. Destes, 1 quando contatado não teve interesse em participar da pesquisa.

Considerando a população de 15 escritórios de contabilidade, o resultado da amostra calculada é de 14 escritórios conforme a utilização de uma calculadora online desenvolvida por Santos (2013). Porém, como se obteve o número total de 8 questionários respondidos, não se pode inferir os resultados obtidos para toda a população.

A coleta de dados foi realizada no período de 04 de novembro de 2013 até a data de 14 de novembro de 2013, através de um questionário aplicável ao profissional responsável por cada escritório. Primeiramente foi realizado contato telefônico, em seguida o questionário foi entregue pessoalmente ao responsável por cada escritório, sendo que apenas um foi encaminhado por email. Durante o período mencionado, o contato pessoal e telefônico foi intensificado solicitando a colaboração de todos os escritórios participantes. Entretanto, foi suficiente para apenas 8 escritórios responderem à pesquisa.

O questionário elaborado apresenta na sua estrutura 11 questões fechadas (sim; não), 11 questões fechadas de múltipla escolha, 2 questões fechadas que levam em consideração o grau de cada alternativa e, por fim, 3 questões abertas. O modelo do questionário aplicado pode ser visualizado no Apêndice A do trabalho.

Por fim, foi realizada a análise dos dados obtidos e a conclusão da pesquisa, a fim de responder ao problema de pesquisa, obedecendo aos objetivos gerais e específicos.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade apresentar a análise dos dados obtidos, com base no questionário aplicado aos escritórios de contabilidade do município de Tupanciretã, localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul. Neste sentido, encontra-se dividido em três seções, sendo elas: análise das questões SIM-NÃO, análise das questões de múltipla escolha e análise das questões abertas.

### 4.1 Análise das questões SIM-NÃO

Nesta seção será elaborada a análise das questões fechadas de resposta SIM ou NÃO. Nestas primeiras questões será verificada a percepção do profissional da contabilidade quanto aos serviços de contabilidade gerencial, no sentido de gerar relatórios que sirvam de base para os micros e pequenos empresários no gerenciamento do negócio e na tomada de decisões.

Nas questões 3 e 4, questionou-se, os profissionais contábeis, quanto a confiabilidade das informações geradas pela contabilidade no auxílio ao micro e ao pequeno empresário na tomada de decisões. Enquanto na questão 6, buscou-se verificar se os escritórios de contabilidade estão emitindo relatórios contendo informações que auxiliem o gestor das micro e pequenas empresas. O resultado é demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Percentual de resposta das questões 3,4 e 6

| Nº | PERGUNTA  | SIM  | NÃO | ÀS VEZES |
|----|---|------|-----|----------|
| 3  | Na sua opinião, as informações geradas pela contabilidade servem de base confiável para tomada de decisões?                       | 100% | 0%  | -        |
| 4  | Você acredita que essas informações são importantes para auxiliar o micro e pequeno empresário na gestão dos negócios da empresa? | 100% | 0%  | -        |
| 6  | Estão sendo emitidos relatórios contendo informações necessárias para auxiliar o micro e pequeno empresário?                      | 75%  | 25% | -        |

Fonte: Dados da pesquisa

Com 100% das respostas afirmativas, obtidas nas duas primeiras questões, notou-se que os dados gerados pelos processos contábeis são fonte segura, segundo os profissionais contábeis, para análise e tomada de decisões, essas também podem ser consideradas de relevante importância como forma de assessoramento ao micro e pequeno empresário. A intenção das questões 3 e 4 é evidenciar que se faz necessária a presença constante do contador nos processos gerenciais e coleta de informações confiáveis.

Em relação à questão 6, destaca-se que 75% dos entrevistados afirmaram emitir os relatórios contábeis com informações necessárias para auxiliar o micro e pequeno empresário na gestão de sua empresa. Já 25% afirmam não emití-los.

Ainda, procurou-se evidenciar na questão 7, conforme a Tabela 2, se as informações úteis a tomada de decisões estão sendo emitidas para todas as empresas. Além disso, foi perguntado na questão 8, aos escritórios de contabilidade, se os micros e pequenos empresários solicitam esse tipo de informação. Na questão 9, questionou-se quanto ao serviço de natureza tributária prestado pelo escritório. Enquanto na questão 22, buscou-se averiguar se o escritório possui uma pessoa ou grupo de pessoas que se dedique a orientar e dar suporte as empresas no que se refere ao custo dos produtos e serviços e seu respectivo preço de venda.

Tabela 2 – Percentual de resposta das questões 7,8,9 e 22

| Nº | PERGUNTA  | SIM   | NÃO   | ÀS VEZES |
|----|---|-------|-------|----------|
| 7  | Essas informações são geradas para todas as empresas, inclusive às micro e pequenas empresas?   | 50%   | 0%    | 50%      |
| 8  | Os micros e pequenos empresários solicitam informações úteis para auxiliar na gestão da empresa?  | 25%   | 12,5% | 62,5%    |
| 9  | A maior parte do serviço prestado pelo escritório está relacionada a apurações de tributos?   | 50%   | 50%   | -        |
| 22 | O escritório possui uma pessoa ou grupo de pessoas que se dedique a orientar e dar suporte as empresas no que se refere ao custo dos produtos e serviços e seu respectivo preço de venda? | 37,5% | 62,5% | -        |

Nota-se que na questão 7, 50% responderam que sim, estes relatórios são gerados para todos os gestores, já 50% afirmam que às vezes, percebe-se que os escritórios não compreendem o que seria uma informação gerencial vital e que sirva para resolver problemas específicos relacionados ao porte de cada empresa. Na questão 8, constata-se que somente 25% dos empresários solicitam aos escritórios informações consideradas úteis, 13% deles nunca solicitam, e 63% às vezes solicitam durante o ano contábil.

Referente à questão 9, 50% dos entrevistados responderam que são oferecidos também outros serviços além da apuração e do recolhimento de tributos, e 50% afirmam que a escrituração refere-se somente a parte tributária. O objetivo da questão é demonstrar em percentuais como é significativo o serviço prestado pelos escritórios quando nos referimos à prestação de serviços de natureza tributária, isso é relevante se levarmos em conta que a contabilidade gerencial se refere a um conhecimento muito abrangente da contabilidade como um todo.

A questão 22 nos demonstra que 63% dos escritórios afirmam não ter uma pessoa, ou setor específico, para atender ao anseio do empresário na busca por um serviço que lhe é vital, como a análise de seus custos, a formação do preço de venda e propriamente dito os relatórios contábeis, entre outros. Já 38% afirmam ter em seus escritórios um setor específico para este fim. Assim, a baixa procura dos empresários pode também estar relacionada à falta de pessoas qualificadas e dispostas exclusivamente para oferecer determinado serviço gerencial.

Além disso, buscou-se constatar, na questão 11, o percentual de procura de novas empresas por um suporte do escritório de contabilidade. Também, procurou-se evidenciar, na questão 12, se este suporte oferecido pelos escritórios está relacionado com serviços de contabilidade gerencial, como pode ser visualizado na Tabela 3.

Tabela 3 – Percentual de resposta das questões 11 e 12

| Nº | PERGUNTA  | SIM   | NÃO   | ÀS VEZES |
|----|---|-------|-------|----------|
| 11 | Há procura de novas empresas por um suporte do escritório de contabilidade? | 87,5% | 12,5% | -        |

Tabela 3 – Percentual de resposta das questões 11 e 12

(conclusão)

| Nº | PERGUNTA   | SIM  | NÃO | ÀS VEZES |
|----|--|------|-----|----------|
| 12 | Este suporte fornecido pelo escritório está apenas na parte burocrática ou há um suporte na parte gerencial e de gestão de negócios? | 100% | 0%  | -        |

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se, na questão 11, que a demanda por parte das novas empresas por serviços contábeis é de 88%, afirmam os pesquisados, já 12% afirmam não existir procura por suporte contábil vindo de novas empresas. Na questão 12, quando perguntado se os escritórios de contabilidade oferecem, além da parte burocrática, um serviço de contabilidade gerencial, no sentido de orientação, a resposta foi 100% afirmativa, ou seja, sua totalidade disponibiliza este serviço.

No que se refere ao encerramento das atividades das micro e pequenas empresas, questionou-se, na questão 20, se o escritório de contabilidade ao prestar serviço de contabilidade gerencial é capaz de minimizar a taxa de mortalidade dessas empresas. Ainda assim, na questão 21, indagou-se quanto a responsabilidade do profissional contábil no fracasso e encerramento das micro e pequenas empresas. As respostas estão demonstradas, em dados percentuais, na Tabela 4.

Tabela 4 – Percentual de resposta das questões 20 e 21

| Nº | PERGUNTA  | SIM  | NÃO | ÀS VEZES |
|----|---|------|-----|----------|
| 20 | Em sua opinião, ao prestar serviço de contabilidade gerencial o contador é capaz de minimizar a taxa de mortalidade das MPEs? | 100% | 0%  | -        |
| 21 | Em sua opinião, o contador também é responsável pelo fracasso e encerramento das MPEs?  | 25%  | 75% | -        |

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se na questão 20, quando perguntado aos escritórios se prestando o serviço gerencial a taxa de mortalidade é minimizada, 100% afirmaram que sim. Porém na questão 21, na opinião dos pesquisados, 25% acreditam ser o contador também responsável pelo fracasso e encerramento das micro e pequenas empresas, já 75% acreditam que o contador não tem responsabilidade no fechamento destas empresas.

#### 4.2 Análise das questões de múltipla escolha

Nesta seção será desenvolvida a análise das questões de múltipla escolha. O objetivo desta seção é identificar quais fatores inviabilizam a confecção, pelos escritórios de contabilidade, de relatórios e dados de análise das micro e pequenas empresas. Além disso, será examinado o nível de suporte, oferecido pelos escritórios de contabilidade, no gerenciamento dos negócios das micro e pequenas empresas.

Primeiramente, procurou-se averiguar, na questão de número 1, o grau de formação do profissional responsável pelo escritório de contabilidade. Deste modo, a resposta pode ser verificada na Tabela 5.

Tabela 5 – Grau de formação do profissional responsável pelo escritório

| Grau de Formação         | Nº de escritório | Frequência % |
|--------------------------|------------------|--------------|
| Técnico em contabilidade | 7                | 87,5%        |
| Contador                 | 1                | 12,5%        |
| <b>Total</b>             | 8                | 100%         |

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao grau de formação do profissional responsável pelo escritório, o destaque na área de formação foi na de nível técnico, a qual apontou um resultado de 88% dos escritórios pesquisados. Este resultado deve-se ao local de pesquisa, ou seja, o município de Tupanciretã estar localizado no interior da região central do

estado do Rio Grande do Sul, distante de polos universitários, como por exemplo, a cidade de Santa Maria. No município de pesquisa, na época de formação desses profissionais, encontravam-se apenas cursos de nível técnico na área de contabilidade.

Ainda, buscou-se analisar a localização dos clientes dos escritórios de contabilidade. Conforme a Tabela 6, dos escritórios pesquisados 50% destes possuem clientes localizados no município de pesquisa, sendo que os outros 50% realizam a contabilidade também de empresas de outros municípios.

Tabela 6 – Localização dos clientes dos escritórios

| Localização                            | Nº de escritório | Frequência % |
|--|------------------|--------------|
| Somente do município de Tupanciretã/RS | 4                | 50%          |
| Também de outros municípios            | 4                | 50%          |
| <b>Total</b>                           | <b>8</b>         | <b>100%</b>  |

Fonte: Dados da pesquisa

Posteriormente, questionou-se qual seria a maior dificuldade enfrentada pelos escritórios de contabilidade para a confecção de relatórios e dados de análise das micro e pequenas empresas. Como pode ser visualizado na Tabela 7, dos escritórios pesquisados, 71% afirmaram que o maior contratempo, referente à confecção de relatórios, seria a falta de procura por parte dos empresários. Já em relação às informações serem pouco confiáveis para auxiliar a tomada de decisões, apenas 14%, ou seja, 1 escritório, alegou ser o fator de maior dificuldade.

Tabela 7 – Faixa percentual de fatores de dificuldade enfrentada pelos escritórios

| Fatores                                    | Nº | %      |
|--|----|--------|
| Falta de procura por parte dos empresários | 5  | 71,43% |

Tabela 7 – Faixa percentual de fatores de dificuldade enfrentada pelos escritórios  
(conclusão)

| Fatores   | Nº       | %           |
|---|----------|-------------|
| Falta de tempo suficiente para confeccionar os relatórios         | 1        | 14,29%      |
| Informações pouco confiáveis para auxiliar a tomada de decisões   | 1        | 14,29%      |
| Falta de experiência/conhecimento para confeccionar os relatórios | 0        | 0%          |
| Todas alternativas anteriores                                     | 0        | 0%          |
| <b>Total</b>  | <b>7</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se que a falta de procura dos empresários torna inviável a elaboração de relatórios úteis à tomada de decisões. Nas atividades de micro e pequenas empresas os empresários devem tomar diversas decisões, quando os dados são interpretados e fundamentados pela contabilidade, a tomada de decisões torna-se embasada por um instrumento específico de controle patrimonial.

Referente a uma situação hipotética, na qual o governo permita que micro e pequenas empresas fizessem a escrituração, lançamento e pagamento de seus impostos e contribuições por conta própria, indagou-se se o escritório seria capaz de manter os seus clientes. Os números são demonstrados na Tabela 8. Observa-se que 38% asseguraram manter todos os seus clientes. Sendo que, apenas 1 afirmou não conseguir manter nenhum dos seus clientes.

Tabela 8 – Percentual de escritórios que manteriam seus clientes

| Grau de clientes   | Nº de escritórios | Frequência % |
|--------------------|-------------------|--------------|
| Todos              | 3                 | 37,5%        |
| Nenhum             | 1                 | 12,5%        |
| Mais que a metade  | 2                 | 25%          |
| Menos que a metade | 2                 | 25%          |
| <b>Total</b>       | <b>8</b>          | <b>100%</b>  |

Fonte: Dados da pesquisa

Compreende-se que um considerável número de escritórios afirmou manter todos os seus clientes. Isso se deve a diversidade de serviços oferecidos pela contabilidade, que vai desde a análise e formação do preço de venda, até ao planejamento estratégico e orçamentário.

No que se refere a informações sobre lucro, custo e endividamento do negócio, perguntou-se aos escritórios de contabilidade, em seu entendimento, que documentos os administradores mais utilizam para tomar suas decisões. A pesquisa demonstrou que 63% acreditam que os administradores se baseiam em seus próprios controles. Em relação aos relatórios contábeis, 3 dos 8 escritórios pesquisados consideram ser o documento utilizado pelos empresários. Os percentuais podem ser verificados na Tabela 9.

Tabela 9 – Documentos que os administradores se baseiam

| Documentos                                | Nº escritórios | Frequência % |
|---|----------------|--------------|
| No que os relatórios contábeis demonstram | 3              | 37,5%        |
| Em seus próprios controles                | 5              | 62,5%        |
| <b>Total</b>                              | <b>8</b>       | <b>100%</b>  |

Fonte: Dados da pesquisa

Fica caracterizado que os administradores preferem utilizar seus próprios controles e documentos a utilizar os relatórios gerados pela contabilidade. A gestão deve propiciar um rumo ao tomador de decisão, baseando-se em informações verdadeiras e atualizadas, as quais são geradas pela contabilidade de forma estruturada tecnicamente para que gerem informações úteis e representem um instrumento gerencial no processo decisório corporativo.

Na questão 16, buscou-se identificar qual a disponibilidade de serviços de contabilidade gerencial aos clientes do escritório. Constata-se, conforme demonstrado na Tabela 10, que metade dos escritórios de contabilidade assegurou disponibilizar esse tipo de serviço a todos os clientes, no entanto um escritório

afirmou não realizar serviços de contabilidade gerencial a nenhum de seus clientes. Dentre os pesquisados, 3 disponibilizam apenas para os solicitantes.

Tabela 10 – Percentual de disponibilidade de serviço de contabilidade gerencial

| Disponibilidade  | Nº escrit. | Freq. %     |
|--|------------|-------------|
| Disponível apenas para solicitantes                    | 3          | 37,5%       |
| Acessível a todos os clientes                          | 4          | 50%         |
| Não são realizados serviços de contabilidade gerencial | 1          | 12,5%       |
| <b>Total</b>   | <b>8</b>   | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que os serviços de contabilidade gerencial devem ser disponíveis a todos os clientes. Os gestores são os usuários das diversas informações contábeis. Os relatórios e informações contábeis são importantíssimos e auxiliam para tomada de decisões mais eficazes, melhorando o resultado final das empresas, aumentando o controle de gestão empresarial.

Em sequência, procurou-se apontar o papel predominante do escritório frente às empresas do município e região. Nota-se que houve um equilíbrio nas respostas, como apresentado na Tabela 11, sendo que 50% declararam oferecer suporte a tomada de decisões aos empresários, assim como 50% alegaram que o foco principal de escritório está realmente na escrituração contábil e fiscal.

Tabela 11 – O papel do escritório frente às empresas

| Papel do escritório                                  | Nº escritórios | Freq. %     |
|--|----------------|-------------|
| Oferecer suporte a tomada de decisões                | 4              | 50%         |
| Focado principalmente na escritura contábil e fiscal | 4              | 50%         |
| <b>Total</b>   | <b>8</b>       | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa

Pelos dados apresentados nota-se que a função do contador infelizmente é quase exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco.

Ainda, questionou-se os escritórios quanto aos fatores praticados pelas MPEs que dificultam, impedem ou inviabilizam a confecção da análise das demonstrações contábeis e demais serviços de contabilidade gerencial. Assim, apurou-se que 43% acreditam que a falta de entrega de documentos e desorganização das empresas impossibilita a preparação de documentos úteis aos empresários na tomada de decisões. Outro fator de destaque foi à insuficiência de informação repassada pelos empresários, sendo esse percentual de 29%, como pode ser observado na Tabela 12.

Tabela 12 – Os fatores praticados pelas MPEs que dificultam a confecção de relatórios gerenciais.

| Fatores  | Nº       | %           |
|--|----------|-------------|
| Insuficiência de informação                              | 2        | 28,57%      |
| Falta de interesse dos proprietários                     | 1        | 14,29%      |
| Falta de entrega de documentos e desorganização          | 3        | 42,86%      |
| Serviços desse tipo são onerosos demais para as empresas | 1        | 14,29%      |
| <b>Total</b>   | <b>7</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que os escritórios enfrentam dificuldade na elaboração de relatórios e documentos úteis a tomada de decisões, isso se deve a desorganização dos empresários em relação à remessa de documentos, necessários para análise da situação da empresa, aos escritórios de contabilidade.

No que se refere aos fatores praticados pelo escritório de contabilidade, indagou-se o que dificulta, impede ou inviabiliza a confecção das demonstrações e demais serviços de contabilidade gerencial. Verifica-se, na Tabela 13, que 43% dos escritórios pesquisados desconhecem a atividade principal da empresa. Nos fatores de falta de pessoal e falta de tempo os percentuais permaneceram idênticos a 29%.

Tabela 13 – Os fatores praticados pelo escritório de contabilidade que dificultam a confecção de relatórios gerenciais.

| Fatores                                      | Nº       | %           |
|--|----------|-------------|
| Falta de pessoal                             | 2        | 28,57%      |
| Falta de tempo                               | 2        | 28,57%      |
| Desconhecimento sobre a atividade da empresa | 3        | 42,86%      |
| <b>Total</b>                                 | <b>7</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse meio, identificou-se que os escritórios não conhecem a atividade da empresa, ou seja, não possuem informações mínimas sobre os produtos ou serviços praticados pela empresa. Com isso, acabam desconhecendo, além de outros fatores, como é realizada a determinação do preço de venda dos produtos e serviços, e como são controlados os seus custos, ambos importantíssimos fatores de gestão econômica da empresa.

Na questão 24, questionou-se os escritórios sobre a possibilidade de administrar uma MPE sem o uso da informação contábil. Observa-se, conforme a Tabela 14, que metade dos respondentes considera que não seria possível, devido à inexatidão das informações geradas pelo próprio administrador da empresa.

Tabela 14 – Percentual de opinião dos escritórios sobre a possibilidade de administrar uma MPE sem o uso da informação contábil

| Possibilidades                                 | Nº       | %           |
|--|----------|-------------|
| Sim, se a empresa mantiver um controle próprio | 2        | 25%         |
| Sim, mas com muita dificuldade                 | 2        | 25%         |
| Não, pois não tem exatidão das informações     | 4        | 50%         |
| <b>Total</b>                                   | <b>8</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, entende-se que administrar uma empresa sem o uso da informação contábil seria inviável, a informação gerada internamente nas micro e pequenas empresas geralmente possuem características de informalidade, principalmente as de aspectos fiscais, nas quais ocorrem as distorções mais relevantes.

Em relação à linguagem métrica e formal da contabilidade, buscou-se verificar, segundo entendimento dos escritórios, se os clientes, empresários e os administradores compreendem a linguagem técnica da contabilidade. Como pode ser observado na Tabela 15, dos escritórios pesquisados, 57% responderam considerar que os clientes, administradores e dirigentes entendem, mesmo que parcialmente, a linguagem da contabilidade.

Tabela 15 – Os clientes, empresários ou administradores, realmente entendem a linguagem métrica e formal da contabilidade

| Grau de opinião           | Nº escritórios | Frequência % |
|---------------------------|----------------|--------------|
| Concordo totalmente       | 1              | 14,29%       |
| Concordo parcialmente     | 4              | 57,14%       |
| Nem concordo nem discordo | 1              | 14,29%       |
| Discordo parcialmente     | 1              | 14,29%       |
| Discordo totalmente       | 0              | 0%           |
| <b>Total</b>              | <b>7</b>       | <b>100%</b>  |

Fonte: Dados da pesquisa

Fica caracterizado que os escritórios consideram que os clientes, empresários e os administradores de micro e pequenas empresas compreendem em parte a linguagem da contabilidade. Existem diversos usuários das informações contábeis, com isso as informações devem ser geradas levando em consideração as necessidades e a compreensão dos usuários. Desta forma, a interpretação correta dos relatórios gerenciais concebidos pela contabilidade é importantíssima e auxilia na tomada de decisões.

Quanto aos recursos utilizados pela contabilidade, procurou-se identificar quais recursos são utilizados com maior frequência para dar suporte às decisões no gerenciamento dos negócios das empresas. O planejamento tributário aparece, como visualizado na Tabela 16, como sendo o recurso mais utilizado pelos escritórios. Podemos destacar também a utilização dos controles internos, das análises de demonstrativos e a elaboração de planilhas e relatórios. Em contrapartida, a visão do contador foi citada como a menos utilizada pelos escritórios.

Tabela 16 - Nível dos recursos utilizados para dar suporte às decisões no gerenciamento dos negócios das empresas

| Recursos                                       | 1-muito utilizado | 2-pouco utilizado | 3-nunca utilizado |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| Planejamento Tributário                        | 62,5%             | 12,5%             | 25%               |
| Gestão de Custos                               | 37,5%             | 25%               | 37,5%             |
| Controles Internos                             | 50%               | 37,5%             | 12,5%             |
| Análise de Demonstrativos                      | 50%               | 37,5%             | 12,5%             |
| Feeling do Contador                            | 12,5%             | 37,5%             | 50%               |
| Orçamento                                      | 37,5%             | 37,5%             | 25%               |
| Planilhas Estatísticas e Relatórios Preparados | 50%               | 12,5%             | 37,5%             |

Fonte: Dados da pesquisa

Esclarece-se que o planejamento tributário é de suma importância para as micro e pequenas empresas, muitas vezes o empresário desconhece a legislação tributária e a própria carga tributária aplicada. O planejamento tributário é o serviço mais completo em inteligência tributária e pode ajudar as companhias a organizarem melhor suas obrigações fiscais e economizarem legalmente a título de tributos, o que gera reflexo positivo e direto em seu fluxo de caixa.

Com relação à escala de serviço prestado pelo escritório de contabilidade. A pesquisa demonstra, conforme a Tabela 17, que 60% dos pesquisados afirmaram realizar a escrituração contábil a totalidade de seus clientes. Quanto ao auxílio na

tomada de decisões através da emissão de relatórios, a maioria dos escritórios realiza esse serviço a grande parte de seus clientes.

Tabela 17 - Escala de serviço prestado pelo escritório de contabilidade

| Serviços  | 0-nenhum | 1  | 2  | 3   | 4   | 5-todos |
|---|----------|----|----|-----|-----|---------|
| Fazer a escrituração contábil   | 0%       | 0% | 0% | 0%  | 40% | 60%     |
| Auxiliar na tomada de decisão, através da emissão de relatórios compreensíveis                                  | 0%       | 0% | 0% | 40% | 40% | 20%     |
| Informar o cliente com base nas demonstrações à situação favorável ou desfavorável em que se encontra a empresa | 20%      | 0% | 0% | 20% | 20% | 40%     |
| Orientação ao cliente sobre o planejamento tributário   | 0%       | 0% | 0% | 33% | 17% | 50%     |
|   |          |    |    |     |     |         |

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se que a elaboração da escrituração contábil é realizada pelos escritórios para quase a totalidade de seus clientes. Verifica-se ainda que os relatórios que auxiliam o gestor a tomar decisões não são emitidos para todos os clientes, apesar de ser prestado para a maioria deles. Não basta apenas realizar a escrituração contábil, pois a contabilidade é uma ferramenta universal, com a capacidade de agir antecipadamente o profissional de contabilidade é capaz de gerar informações úteis e estruturadas para assessorar o empresário.

### 4.3 Análise das questões abertas

Nesta seção procurou-se obter a opinião dos pesquisados, através de questões abertas, sobre o papel do escritório de contabilidade perante as micro e pequenas empresas.

Primeiramente, buscou-se averiguar, diante da visão dos pesquisados, qual o papel do escritório de contabilidade, atualmente, perante as micro e pequenas empresas. Assim, através da verificação das respostas obtidas percebe-se que as questões relativas à escrituração, cumprimento e controle das obrigações fiscais e tributárias, assim como procurar evitar que as micro e pequenas empresas venham a sofrer penalidades pelo descumprimento da legislação, foram as mais apontadas pelos pesquisados como o principal papel do escritório.

Além disso, um dos respondentes chamou a atenção para a questão de orientação para tomada de decisões, segundo ele as MPEs “têm desempenhado um papel relevante na economia nacional, mas também tem sido vistas como um desafio às tantas dificuldades econômicas e administrativas”.

Assim, as micro e pequenas empresas têm um papel fundamental na economia brasileira, os pequenos negócios são de vital importância para fomentar o desenvolvimento e contribuir para o avanço do país.

Ainda, questionou-se quanto ao papel do contador no processo de gestão das micro e pequenas empresas. Diante da questão proposta, obteve-se diversificadas opiniões. Inicialmente, um dos escritórios salientou que eles enfrentam uma grande dificuldade, a qual as empresas mandem seus documentos corretos, sem sonegação, de compras e vendas, porém para as empresas que não sonegam, segundo o respondente, o papel do contador é indispensável.

Cabe ressaltar também, a questão levantada por um dos pesquisados, quanto as constantes alterações nas legislações fiscal, tributária, trabalhista, entre outros, na qual a função do contador atualmente vai além de suas atribuições. Há momentos em que o contador assume o papel de advogado trabalhista, de psicólogo, de orientador tributário, etc. Nesse mesmo aspecto, foi destacado, conforme opinião do escritório, que os empresários acreditam que o contador tem a responsabilidade de resolver todos os problemas da empresa.

Ainda, foi ressaltada como o papel do contador a função de consultor na tomada de decisões das micro e pequenas empresas. Da mesma forma, os

demonstrativos contábeis, segundo enfatizou um dos respondentes, auxiliam e muito o desempenho das MPEs. Com isso, é fundamental que exista uma importante interação entre os clientes e o escritório de contabilidade. Assim, ressaltou-se que essas empresas começam com poucos recursos e que não podem errar, deste modo, a experiência do contador é primordial.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve por finalidade identificar quais são as informações e os subsídios fornecidos pelos escritórios de contabilidade atualmente e a importância de sua utilização como ferramenta de gestão, tanto na constituição, quanto na sustentabilidade econômica de micro e pequenas empresas. Assim, com o intuito de atingir este objetivo foi desenvolvido e aplicado um questionário nos escritórios de contabilidade de Tupanciretã.

A pesquisa nasceu da asseveração dos pesquisadores de que a contabilidade é uma ferramenta indispensável para o gestor, que busca crescimento, desenvolvimento e planejamento de sua empresa. Para se tornar imprescindível, a contabilidade precisa fornecer informações vitais, a fim de criar uma relação sólida com os administradores, para isso é preciso que o gestor entenda e auxilie a gerar essas informações, a fim de considerar o contador o parceiro e grande orientador dos negócios.

Percebendo a importância de ter profissionais contábeis que transmitam informações úteis para auxiliar o micro e pequeno empresário na gestão de sua atividade, buscou-se saber qual a percepção dos contadores a fim de resolver o seguinte problema de pesquisa: pode-se afirmar que os escritórios de contabilidade atualmente fornecem informações e subsídios que se constituem em uma ferramenta de gestão, tanto na constituição, quanto na sustentabilidade econômica das micro e pequenas empresas?

Primeiramente, a respeito da confiabilidade das informações geradas pela contabilidade no auxílio ao micro e ao pequeno empresário na tomada de decisões, constata-se que todos os profissionais pesquisados consideram que as informações geradas pela contabilidade são de grande importância para auxiliar o micro e o pequeno empresário na gestão dos negócios da empresa.

Em relação ao entendimento dos escritórios quanto à importância de repassar essas informações cruciais, verifica-se que os escritórios compreendem a qualidade da informação contábil, quando metade dos pesquisados afirmaram não ser possível administrar uma MPE sem as informações geradas pela contabilidade, pois os dados gerados pelos controles dos próprios empresários não possuem fiel precisão quanto os dados contábeis.

No que se refere aos serviços de informação para o processo decisório, fica evidente que não são todos os escritórios que disponibilizam as informações gerenciais aos clientes, isso se deve em parte a 63% dos escritórios não possuírem uma pessoa, ou um grupo de pessoas, que se dedique a orientar exclusivamente um determinado serviço específico, ou seja, para esses escritórios falta pessoal qualificado. Contudo, pelo lado dos empresários, o que falta é solicitar aos escritórios as informações que consideram vitais, visto que apenas 25% dos escritórios afirmaram que os micros e pequenos empresários solicitam tais informações.

Verifica-se, quanto às dificuldades enfrentadas pelos escritórios de contabilidade para a confecção de relatórios e dados de análise das micro e pequenas empresas, que alguns escritórios desconhecem a atividade empresarial de seus clientes, eles também questionam que os gestores omitem documentos importantes para confecção dos relatórios. Além disso, existe a falta de interesse dos gestores em receber essas informações, além do mais, não é todo empresário que possui conhecimento suficiente para interpretar e absorver todas as informações que esses demonstrativos evidenciam.

No tocante a utilidade da informação contábil como requisito indispensável para viabilizar a gestão das empresas, nota-se que a contabilidade é fundamental para o sucesso do negócio, além de nutrir os gestores com diferentes demonstrativos, possibilita a confecção de relatórios únicos que possuem informações específicas e valiosas para a tomada de decisão. Ainda, quanto à importância da informação contábil proveniente da contabilidade gerencial, observa-se que a totalidade dos pesquisados afirmaram que ao prestar o serviço de contabilidade gerencial o profissional contábil é capaz de minimizar a taxa de mortalidade das MPEs.

Pertinente as principais informações geradas pela contabilidade e sua importância como ferramenta de gestão, constata-se que as informações de cada demonstrativo atendem a uma necessidade específica do gestor, para a contabilidade todos os demonstrativos devem ser levados em conta. Contudo, se tomarmos por base os serviços que os escritórios mais demandam, a pesquisa revelou a seguinte ordem: planejamento tributário; controles internos, análise dos demonstrativos, planilhas estatísticas e relatórios preparados; orçamento e gestão dos custos; e por fim, a visão do contador.

Com base na análise e exposição dos dados obtidos através do questionário e com apoio na teoria abordada neste estudo, conclui-se que a maioria dos escritórios de contabilidade do município de Tupanciretã não repassam informações essenciais para auxiliar o micro e pequeno empresário na gestão da empresa. Essas informações são oriundas dos diversos serviços prestados pela contabilidade, como, por exemplo, planejamento tributário, análise e formação do preço de venda, controle de custos, projeção orçamentária, planejamento estratégico, dentre outros.

A respeito da dificuldade de elaboração e fornecimento dessas informações, foram apontados pelos pesquisados diversos impedimentos, como falta de pessoal qualificado que se dedique a um serviço específico no escritório. Ainda, a falta de interesse e de procura por parte dos empresários por informações essenciais à gestão. Além disso, foi mencionada também a desorganização dos documentos da empresa e a não entrega dos mesmos ao escritório, assim, acarretando no desconhecimento do profissional contábil sobre a atividade desempenhada pela empresa, entre outros motivos assinalados.

Cabe ressaltar, ainda, que metade dos pesquisados afirmou que a maior parte do serviço prestado pelo escritório está relacionada a apurações de tributos, e que o foco principal está na escritura contábil e fiscal.

Deste modo, o contador gerencial deve ser uma pessoa altamente qualificada, com profundo conhecimento dos princípios contábeis, pois é ele quem definirá e controlará todo o fluxo de informações da empresa, fazendo com que, as informações corretas cheguem aos interessados dentro de prazos adequados e que a administração só receba informações úteis à tomada de decisões.

Este estudo apresenta como principal limitação a obtenção do posicionamento, quanto à importância das informações geradas pela contabilidade no auxílio ao micro e pequeno empresário na gestão dos negócios, apenas dos profissionais contábeis, sendo necessária para uma análise mais abrangente, também, a opinião dos próprios empresários.

Além disso, outra dificuldade enfrentada na análise dos dados obtidos através do questionário foi a discrepância em algumas respostas. Essa contradição pode ser verificada nas questões 6 e 23, quando questionados, quanto a emissão de relatórios contendo informações necessárias para auxiliar o micro e pequeno empresário na gestão da empresa, 75% dos escritórios pesquisados responderam, na questão 6, que estão sendo emitidos relatórios para as MPEs, porém na questão

23 apenas 20% dos pesquisados afirmaram emitir esses relatórios para todos os clientes. Nota-se aqui um equívoco nas respostas dos entrevistados, assim, limitando a análise e exposição dos dados obtidos.

Desta maneira, sugere-se o aprofundamento no tema, com a realização de outras pesquisas, como, por exemplo, uma análise das informações geradas pela contabilidade e sua importância como ferramenta de gestão em MPEs do ponto de vista dos micro e pequenos empresários.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Imposto de renda das empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ARAUJO, Luis César Gonçalves de. **Teoria geral da administração**: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S.M. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BARRETO, Maria da Graça Pitiá. **Controladoria na gestão**: a relevância do custo de qualidade. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Decreto Lei 9.295 de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. **Planalto**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/De19295.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De19295.htm)>. Acesso em: 14 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 14 de dez. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 de dez. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)>. Acesso em: 27 out. 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade gerencial: Novas práticas para a gestão de negócios.** São Paulo: Pearson, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade.** 3. ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

\_\_\_\_\_. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade.** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Vademécum do profissional da contabilidade.** 1. ed. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade, 2012.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade para pequenas e médias empresas: NBC T 19.41, aprovada pela resolução CFC nº 1.255-09.** 2. ed. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Curso básico de contabilidade de custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro; GÄRTNER, günther. **Contabilidade: teoria e prática básicas.** São Paulo: Saraiva, 2006.

IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001.** Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LATORRACA, Nilton. **Direito tributário**: imposto de renda das empresas. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMILIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução a administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Silvério das; VICECONTI Paulo Eduardo V. **Contabilidade básica**. 13. ed. São Paulo: Frase, 2006.

NOBREGA, Clemente. **A ciência da gestão**: marketing, inovação, estratégia. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PÉREZ JR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Controladoria básica.** 1 reimpr. da 1. ed. 2004. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

\_\_\_\_\_. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PORTAL BRASIL. **Sobrevivência e mortalidade.** Brasil, 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/empreendedor/empreendedorismo-hoje/sobrevivencia-e-mortalidade>>. Acesso em: 11 mai. 2013.

RAZA, Cláudio. **Informações contábeis:** o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa.** São Paulo: Makron Books, 1991.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica.** 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica.** São Paulo: Atlas, 2007.

SALAZAR, José Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Contabilidade Financeira.** São Paulo: Thomson, 2004.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral:** calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

## **APÊNDICE**

**Apêndice A – Modelo do questionário aplicado****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****Autores: Calazans Fernando Alves Caglioni; Juliano Moura da Silva.****AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PROVENIENTES DOS ESCRITÓRIOS DE  
CONTABILIDADE E SUA UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**

Obtenção de dados referentes aos escritórios de contabilidade do município de Tupanciretã/RS:

1 – O profissional responsável pelo escritório é:

- Técnico em contabilidade  
 Contador

2 – Os clientes do escritório de contabilidade são:

- Só do município de Tupanciretã/RS  
 Também de outros municípios

3 – Na sua opinião, as informações geradas pela contabilidade servem de base confiável para tomada de decisões?

- Sim  
 Não

4 - Você acredita que essas informações são importantes para auxiliar o micro e pequeno empresário na gestão dos negócios da empresa?

- Sim  
 Não

5 - Dentre os serviços fornecidos pela contabilidade qual em sua opinião seria o de maior relevância?

---

6 - Estão sendo emitidos relatórios contendo informações necessárias para auxiliar o micro e pequeno empresário?

- Sim  
 Não

7 - Essas informações são geradas para todas as empresas, inclusive às micro e pequenas empresas?

- Sim  
 Não  
 As vezes + ou - \_\_\_\_\_%

8 - Os micros e pequenos empresários solicitam informações úteis para auxiliar na gestão da empresa?

- Sim  
 Não  
 As vezes + ou - \_\_\_\_\_%

9 - A maior parte do serviço prestado pelo escritório está relacionada a apurações de tributos?

- Sim
- Não

10 - Entre as alternativas abaixo, qual seria a maior dificuldade enfrentada pelos escritórios para a confecção de relatórios e dados de análise das micro e pequenas empresas:

- falta de procura por parte dos empresários.
- falta de tempo suficiente para confeccionar os relatórios.
- informações pouco confiáveis para auxiliar a tomada de decisões.
- falta de experiência/conhecimento para confeccionar os relatórios.
- todas alternativas anteriores.

11 - Há procura de novas empresas por um suporte do escritório de contabilidade?

- Sim
- Não

12 - Este suporte fornecido pelo escritório está apenas na parte burocrática ou há um suporte na parte gerencial e de gestão de negócios?

- Sim
- Não

13 - Em uma situação hipotética, na qual o governo permita que micro e pequenas empresas fizessem a escrituração, lançamento e pagamento de seus impostos e contribuições por conta própria, você acredita que seria capaz de manter seus clientes?

- Todos
- Nenhum
- Mais que a metade
- Menos que a metade

14 - Quais os recursos que você utiliza com maior frequência para dar suporte às decisões no gerenciamento dos negócios das empresas?

Classifique-os segundo o grau com que são utilizados em: 1- muito utilizado, 2- pouco utilizado, 3- nunca utilizado.

- Planejamento Tributário
- Gestão de Custos
- Controles Internos
- Análise de Demonstrativos
- Feeling do Contador
- Orçamento
- Planilhas Estatísticas e Relatórios Preparados

15 - No que se refere a informações sobre lucro, custo e endividamento do negócio, você acha que os administradores se baseiam?

- No que os relatórios contábeis demonstram
- Em seus próprios controles

16 - Os serviços de contabilidade gerencial são exclusivos aos usuários da consultoria ou são acessíveis a toda carteira de clientes?

- Disponível apenas para solicitantes
- Acessível a todos os clientes
- Não são realizados serviços de contabilidade gerencial

17 - O papel do seu escritório frente às empresas é predominantemente:

- Oferecer suporte a tomada de decisões
- Focado principalmente na escritura contábil e fiscal

18 - Na sua percepção, entre os fatores praticados pelas MPEs que dificultam, impedem ou inviabilizam a confecção da análise das demonstrações contábeis e demais serviços de contabilidade gerencial são:

- Insuficiência de informação
- Falta de interesse dos proprietários
- Falta de entrega de documentos e desorganização
- Serviços desse tipo são onerosos demais para as empresas

19 - Entre os fatores praticados pelo escritório de contabilidade que dificulta, impede ou inviabiliza a confecção das demonstrações e demais serviços de contabilidade gerencial pode se destacar:

- Falta de pessoal
- Falta de tempo
- Desconhecimento sobre a atividade da empresa

20 - Em sua opinião, ao prestar serviço de contabilidade gerencial o contador é capaz de minimizar a taxa de mortalidade das MPEs?

- Sim
- Não

21 - Em sua opinião, o contador também é responsável pelo fracasso e encerramento das MPEs?

- Sim
- Não

22 - O escritório possui uma pessoa ou grupo de pessoas que se dedique a orientar e dar suporte as empresas no que se refere ao custo dos produtos e serviços e seu respectivo preço de venda?

- Sim
- Não

23 - Numa escala em que você equaciona a quantidade de serviço prestado pelo seu escritório. Numa escala de 0 a 5. Sendo 0 nenhum e 5 a totalidade dos clientes, julgue:

- Fazer a escrituração contábil
- Auxiliar na tomada de decisão, através da emissão de relatórios compreensíveis
- Informar o cliente com base nas demonstrações a situação favorável ou desfavorável em que se encontra a empresa
- Orientação ao cliente sobre o planejamento tributário

24 - Em sua opinião, é possível administrar uma MPE sem o uso da informação contábil?

- Sim, se a empresa mantiver um controle próprio
- Sim, mas com muita dificuldade
- Não, pois não tem exatidão das informações

25 - Em sua opinião, os clientes de seu escritório, empresários ou administradores, realmente entendem a linguagem métrica e formal da contabilidade?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

26 - Em sua opinião, qual o principal papel do seu escritório de contabilidade perante as MPEs?

---

---

27 - Como você vê o papel do contador no processo de gestão das micro e pequenas empresas?

---

---